ANNO LII. NUMERO 212 — SEGUNDA FEIRA 18 DE SETEMRBO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas ; Alves & C., na Bahia ; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 16 de setembro.

Entrou hoje, procedente da Bahia, o monitor brasileiro *JAVARY* comboiado pela curveta *TRAJANO*.

BELGRADO, 16 de setembro.

Os turcos continuam a rejeitar as propostas de um armisticio.

VIENNA, 16 de setembro.

A Porta ottomana está disposta a entrar em negociações de paz ; pondo, porém, diversas condições, entre as quaes sobresahe a que varias fortalezas servias estejam occupadas por tropas turcas.

PARIS, 16 de setembro.

É duvidoso que as grandes potencias se prestem a sustentar as pretenções da Porta.

COMMERCIAES

LONDRES, 15 de setembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 89 1/2.
Mercado de assucar frouxo.

LIVERPOOL, 15 de setembro.

Mercado de algodão calmo, e os preços sustentados ; venderam-se hoje 8.000 fardos de diversas procedencias ; o FAIR **de Pernambuco a 6 d. por libra.**
Mercado de assucar calmo, e os preços sustentados.

HAVRE, 15 de setembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 68 francos os 50 kilogrs.
Couros salgados seccos de Pernambuco de 72 a 74 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café firme.

ANTUERPIA, 15 de setembro.

Mercado de café firme.

MARSELHA, 15 de setembro.

Assucar de Pernambuco a 28 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 15 de setembro.

Cambio sobre Londres 4—84.
Farinha de trigo EXTRA-STATE **de $4-85 a $5-05** CENTS **por barrica.**

Agencia de Pernambuco, 17 de setembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE AGOSTO DE 1876.

Acto :

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector do thesouro em officio de 19 do corrente, n. 477, resolve conceder a Manoel Eloy Mendes, a exoneração que pedio do lugar de escrivão da collectoria do municipio do Rio Formoso, por haver aceitado o de commandante da guarda civica na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e nomear para substituil-o a Joaquim Geraldo de Carvalho.— Fizeram-se as communicações.

Officios :

— Ao presidente do Rio Grande do Norte. — Para satisfazer o que exige o aviso do ministerio da guerra, de 24 de julho, e de conformidade com o que indica o inspector da thesouraria de fazenda no officio junto em original, rogo a V. Exc. se sirva de obter da thesouraria de fazenda dessa provincia as necessarias informações sobre a pretenção do cabo de esquadra reformado José Ferreira da Costa, constante dos inclusos papeis e que deverão ser devolvidos.

— Ao director geral da repartição da estatistica. — Tenho a honra de transmittir a V. Exc. quatro exemplares impressos do quadro demonstrativo dos collegios eleitoraes desta provincia, a que se refere a portaria desta presidencia de 8 do corrente mez.—Igual ao director do archivo publico.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De accordo com as informações que me foram prestadas por Vmc., declaro-lhe para seu conhecimento e fins convenientes, que subsiste a fiança do Barão do Livramento, para fazerem-se os pagamentos a que tem direito o contratante da publicação dos debates da assembléa legislativa provincial e do expediente da secretaria do governo desta provincia, nos termos dos seus contratos.

— Ao mesmo. — A' vista do que foi resolvido por esta presidencia e communicado a esse thesouro em officio de 8 do corrente, com relação á compra dos moveis destinados ao theatro Santa Isabel, mande Vmc. entregar ao administrador daquelle edificio, na forma do estylo, a quantia de 2:000$, para ser applicada á mesma compra. Outro sim, declaro-lhe que nesta data autorisei áquelle administrador a mandar fazer os reparos e concertos indispensaveis nos dous espelhos a que se refere Vmc. em seu officio de 3 deste mez. — Officiou-se ao administrador do theatro.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. pagar, se estiver regular, a inclusa conta na importancia de..... 560$700, proveniente do gaz consumido na casa de detenção durante os mezes de abril a junho deste anno.

— Ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.— A' vista do que informa Vmc. em officio de 22 do corrente, sob n. 271, acerca da necessidade de reforçar-se com uma parede singela de alvenaria a da prisão das mulheres, na cadeia de Gamelleira, e collocar-se duas traves na mesma prisão, na importancia de 91$920, autoriso-o a mandar fazer esse serviço, podendo delle ser encarregado o contratante dos concertos que naquella cadeia estão sendo executados, conforme solicita em seu citado officio.— Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao commissario de policia da villa de Salgueiro.—Em resposta ao officio de Vmc., de 2 do corrente, em que communica haver alugado no dia anterior uma casa pertencente a Raymundo Fernandes Porto, á razão de 8$000 mensaes, para servir de quartel á guarda local sob seu commande, declaro-lhe que approvo o seu acto. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Aos empresarios da publicação do expediente e mais actos do governo da provincia.—Em additamento a meu officio de 14 de julho findo, recommendo a Vmcs., que mandem imprimir com a possivel brevidade mais 2,000 titulos para votantes, conforme o modelo annexo ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno.

Portarias :

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Espirito Santo*, a um recruta e uma praça da armada, os quaes lhe serão mandados apresentar pelo chefe da divisão naval do 2º districto.—Communicou-se ao referido chefe.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira façam transportar ao Pará, por conta do ministerio da marinha, no vapor esperado do sul, a 3 praças da armada, as quaes lhe serão mandadas apresentar pelo chefe da divisão naval do 2º districto. —Communicou-se ao referido chefe.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., n. 825, de hontem, communicando que o commissario de policia de Villa-Bella, assumio o exercicio de seu cargo, em 5 do corrente.—Respondeu-se tambem o officio de commissario e communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, transmittindo a relação das 39 praças da guarda civica que se acham alistadas nas freguezias de S José e S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

— Ao commandante de districto da guarda civica na freguezia de Santo Antonio.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 19 do corrente, communicando haver na mesma data, assumido o exercicio de seu cargo.

— Ao commissario de policia do municipio de Villa-Bella.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 6 do corrente, communicando acharem-se alistadas 10 praças nessa guarda local.

— Aos agentes da companhia brasileira.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de Vv. Ss., em que communicam que o vapor nacional *Espirito Santo*, chegado hoje dos portos do norte, seguirá para os do sul amanhã, ás 4 horas da tarde.—Communicou-se ao administrador dos correios.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE AGOSTO DE 1876.

Officios :

— Ao Exm. Sr. Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa, presidente do Piauhy. — Tenho a honra de accusar o recebimento do officio que V. Exc. dirigio-me, communicando haver em 4 do corrente mez prestado juramento e entrado em exercicio do cargo de presidente dessa provincia, para o qual havia sido nomeado por carta imperial de 21 de junho ultimo. Aproveito a occasião para significar a V. Exc. meus protestos de particular estima e consideração.

— Ao do Amazonas.—Tive a honra de receber, e agradeço, os exemplares impressos das collecções de leis dessa provincia, que V. Exc. se dignou de remetter com o officio de 3 do corrente mez.

— Ao director do arsenal de guerra.—Concedo a autorisação que no officio de hontem datado, sob n. 134, solicita V. S. para comprar directamente oito pelles de couro de lustre, attenta a precisão que dos mesmos tem esse arsenal para o fabrico das bainhas dos terçados destinados á guarda civica.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo. — Mande V. S. fornecer com urgencia ao commandante do forte do Buraco, como solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 690, de 23 do corrente, 50 barris de madeira, constantes do pedido junto, para acondicionarem a polvora pertencente á marinha, que existe a granel no deposito do mesmo forte, por terem apodrecido os barris que a continham.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao conselho de compras do mesmo arsenal. —Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a promover, nos termos do regulamento n. 5,118, de 19 de outubro de 1872, a acquisição dos artigos constantes dos pedidos juntos, os quaes são necessarios para provimento do respectivo almoxarifado.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Communico a V. S., em additamento a meu officio de 7 do corrente, que o engenheiro encarregado das obras geraes contratou, no dia 23, com André Rampk, os reparos da sapata da ponte de Pedro II, pela quantia de 1:900$. — Respondeu-se o officio do engenheiro.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Haja Vmc. de apresentar-me o orçamento dos reparos de que precisa o segundo portão de ferro, baias e o ladrilho das cavallariças do quartel da companhia de cavallaria, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas, no officio junto, que me devolverá, cumprindo que informe a razão de estarem essas obras já arruinadas, quando foram executadas ha pouco tempo.

— Ao juiz de direito de Goyanna.—Transmitto a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, o accordão junto por cópia, proferido pelo tribunal da relação do Recife, sobre os trabalhos da qualificação de votantes, procedidos ultimamente pela junta parochial de Goyanna.—*Mutatis mutandis* ao juiz municipal e á camara de Goyanna ; e deu-se sciencia destas communicações ao presidente do tribunal.

— Ao 1.º promotor publico desta capital.— Transmitto por cópia a Vmc. o officio que em 12 do corrente dirigio-me o inspector da thesouraria de fazenda, acompanhado de todos os papeis e decisões concernentes ao alcance do ex-cobrador da recebedoria de rendas, Manoel Pereira Magalhães, afim de que contra este se proceda nos termos da lei.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commissario vaccinador provincial.—Recommendo a Vmc. que com a possivel brevidade envie á secretaria desta presidencia alguns tubos capillares, contendo lympha vaccinica.

— Ao engenheiro fiscal da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe. — Informe Vmc., até 15 de setembro proximo vindouro, afim de satisfazer-se as exigencias do aviso do ministerio da agricultura, de 3 do corrente, sobre o seguinte :—qual a extensão da linha telegraphica dessa companhia ; qual o numero e distancias das estações pertencentes á linha ; se o fio de que dispõe esta, é singelo ou duplo ; e bem assim qual o systema de apparelhos e dos isoladores, declarando se os seus postes são de ferro ou de madeira, qualidade e duração desta ; qual o numero dos telegrammas expedidos e recebidos, tarifa, renda, despeza do custeio e de administração no corrente anno e importancia da mesma linha. — *Mutatis mutandis* aos das companhias de S. Francisco e Caxangá.

— Ao commandante do corpo de policia. — Expeça Vmc. suas ordens no sentido de ser augmentado com mais 2 praças, o destacamento existente no districto da Boa-Viagem, conforme solicitou o Dr. chefe de policia.—Communicou-se a esse funccionario.

— Ao mesmo. — Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 271, de 22 do corrente, engajar no corpo sob seu commando o paisano Joaquim José de Santa Anna.

Portarias :

— Os Srs. agentes da companhia brasileira façam transportar á provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirito Santo*, o desertor do 14.º batalhão de infantaria, João Francisco de Lima, e o soldado do 16.º da mesma arma, Cesario da Cruz Soares, ficando sem effeito as portarias desta presidencia, de 22 e 23 do corrente, mandando dar passagem aos referidos soldados para a côrte.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, aos soldados da companhia de infantaria da mesma provincia, José Francisco de Souza e João Joaquim de Lima, que d'alli vieram escoltando 1 desertor do 2.º batalhão da mesma arma. — Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao juiz de direito da Boa-Vista. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 16 do corrente, communicando haver convocado para 18 de setembro proximo vindouro, a 3.ª sessão periodica do jury desse termo.

— Ao presidente e mesarios da junta municipal de Itambé.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 24 de julho proximo findo, com o qual Vv. Ss. remetteram cópia authentica das listas de qualificação de votantes das parochias de Nossa Senhora do Desterro, de Itambé. O mesmo Exm. Sr. manda declarar que a requisição feita por Vv. Ss. em a ultima parte do predito officio já foi satisfeita, por se ter remettido á camara municipal de Itambé 4,000 titulos, para os fins indicados nos arts. 89 a 95, das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro do corrente anno. — Accusou-se tambem o recebimento da lista remettida pela junta municipal de Olinda.

— Ao gerente da companhia pernambucana.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, em que communica que o vapor *Jaguaribe*, dessa companhia, seguirá para os portos do norte até o da Amarração, no dia 1.º de setembro proximo, ás 5 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1876.

Antonio Ignacio Heitor.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Antonio José Dantas.—Ao Sr. inspector do thesouro provincial, para informar.

Amaro José Joaquim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Companhia Recife Draynage.—Nenhum despacho proferi ainda no sentido do que expôz a companhia.

Companhia « Recife Drainage. »—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Companhia de Five Lille.—Declare a supplente os motivos de força maior, que tem impedido a execução do seu contrato nos prazos marcados.

Joaquim Caetano de Carvalho.—Indeferido.

João da Costa Varella.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major João Manoel Pereira de Abreu.—Como requer.

Justino José de Souza Gampos.—Nesta data officio ao thesouro provincial, no sentido em que requer o supplente.

José Bento Gonçalves.—Passe portaria.

José Camello do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

Alferes Manoel Thomaz de Albuquerque.—Informe a camara municipal de Bezerros.

Tenente coronel Manoel Francisco de Souza Leão.—Passe portaria.

William Martineau.—Informe o Sr. engenheiro fiscal das obras da ponte da Boa-Vista.

— 16 —

Amaral Nabuco & C.—O § 27 do art. 18 da lei n. 1,245, só comprehende especificadamente roupa feita para adultos, e por tanto, nos termos do parecer do Sr. inspector do thesouro provincial, não estão sujeitos ao imposto decretado naquelle artigo, os artefactos, de que tratam os supplentes.

Domingos de Souza Leão Rego Barros.—Não póde ser encaminhada a petição, por não estar concebida em termos convenientes.

Francisco Felix da Silva.—Deferido com o officio dirigido nesta data ao director do arsenal de guerra.

Tenente José Heermillo Cavalcante Lins. — Indeferido, por não ter o supplicante provado achar-se comprehendido na 2.ª parte do art. 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto.—Prove o que allega.

José Manoel de Araujo.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

A IGREJA E O ESTADO.

Antes de tratarmos da materia que faz objecto deste artigo, cumpre-nos chamar a attenção do paiz para um facto que reputamos importantissimo e que vai passando quasi desapercebido.

Os ultramontanos se aproveitam do maternal governo da Augusta Regente, e da *boa vontade* do Sr. ministro do imperio, para a obtenção de *favores*, contra os quaes devemos estar acautelados.

Requereram ao governo permissão para que a *sociedade* de S Vicente de Paulo (instituida em Paris), *funccione no imperio !*

Essa sociedade acha-se *cuidadosamente* organisada para fins politicos da igreja romana : tem em Paris seu centro, e nelle um presidente com jurisdicção em todas as *conferencias* (ramificações).

As filiaes não podem apartar-se do pensamento e direcção do centro, o qual certamente não será sujeito ás leis do imperio.

O partido ultramontano, cuja séde principal, póde se dizer, é presentemente em França, quer ter uma *conferencia* no Brasil, e *pede licença* para aqui exercer as *suas funcções !*

Essa sociedade tem naquelle paiz creado contra si grande desconfiança politica, porquanto tornou-se como que o centro do partido politico romano, e o primeiro instrumento do ultramontanismo.

Annuncia-se, porém, como sociedade simplesmente de *beneficencia !*

O governo recebeu benevolentemente o pedido e mandou que a secção do imperio do conselho de estado désse o seu parecer !

Os jesuitas, lazaristas e irmãs da caridade, até hoje sem autorisação legal no Brasil, querem constituir-se juridicamente sob as azas protectoras do actual governo !

O que dirá o conselho de estado ?

Esperemos.

* *

Os artigos anonymos, autorisados pelo governo, e que teem sido publicados em alguns jornaes desta côrte, nada teem adiantado.

O pró e contra, a audacia e a covardia que exprimem produzem apenas no espirito publico a perplexidade.

O ultimo artigo, porém, contém ao menos uma idéa que chama a nossa attenção.

Sustenta a necessidade de se manter a *igreja do estado* ; affirma que é tresloucada a idéa da separação e a attribue á maçonaria somente.

A alta e salvadora idéa da separação da igreja e do estado é geralmente aceita e compartilhada por todos quantos comprehendem a situação, e planos da igreja romana, e por isso estão intimamente convencidos de que é esse o unico meio de firmar as liberdades civis, e de promover o adiantamento e civilisação dos povos.

A maçonaria faz parte dos que se empenham pela realisação dessa idéa salvadora. Ella, porém, não é só a reclama-la. A aspiração é de todo o paiz, excepção feita unicamente dos que, em seus planos politicos, ou por seus particulares interesses, procuram manter uma situação desastrosa em seu proveito.

E o que é a *igreja do estado* no Brasil, nas actuaes circumstancias ?

Phantasma vão, que apenas apavora os que não reflectem sobre a materia, ou que serve de instrumento ao partido ultramontano para perpetrar no paiz a sua malefica influencia.

Examinemos ainda uma vez esta questão altamente social, e não simplesmente maçonica.

Porque temos uma religião do estado ?

Porque foi ella autorisada ?

O que é a actual igreja romana em relação ao Brasil constitucional ?

Póde esta igreja ser ainda considerada do estado ?

Examinemos :

O art. 5º da constituição politica do imperio declara do estado a *religião* catholica-apostolica-romana. Foi por isso considerada do estado e igreja romana.

O observador imparcial e severo, em vista do procedimento dessa igreja, attendendo a que entre esta e o imperio constitucional se ha estabelecido um profundo antagonismo, não só de doutrinas politicas, como até relativamente á propria religião adoptada, chegará indeclinavelmente á conclusão de que esse art. 5º, perdendo a razão de ser, perdeu tambem o seu effeito, é letra morta, em merito juridico, e inexequivel ante qualquer governo que saiba cumprir os seus deveres.

Ninguem ousará negar que a religião christã, na sua essencia, e conforme a sua sublime origem, foi o que a legislador escolheu para ser considerada do estado.

A letra da lei não póde exprimir além do que esteve na mente de quem a elaborou ; a ninguem é dado observar superstíciosomente a letra da lei, postergando a sua *razão*.

Os textos diversos da constituição devem ser harmonisados de modo a formar um unico systema, e uma só base de toda a organisação politica.

E' inadmissivel a contradicção e incompatibilidade entre elles.

Nem a igreja romana actual é rigorosamente christã, e nem é presentemente compativel com as disposições da mesma constituição, conjunctamente entendidas, e de modo conducente á sua perfeita execução.

A religião do estado no Brasil é aquella que permitte a liberdade de consciencia, a liberdade de pensamento, a liberdade de imprensa, a sujeição dos decretos do seu chefe ao exame e approvação dos poderes do estado, a que proscreve a perseguição por motivo de religião, a que consagra o respeito á soberania nacional, a que não admitte nenhum poder estranho.

Todos estes principios são expressamente consagrados nas diversas disposições da nossa lei constitucional, e, desde que com elles deve ser harmonisado o que contém o seu art. 5º, é claro que a religião do estado não pode ser outra senão a que respeite todos estes principios, e que não autorise por qualquer modo a preterição delles.

Ante os actos da actual igreja romana, ante os novos decretos do seu chefe, ante as suas descommunaes exigencias, não é ella nem póde ser considerada a igreja de Christo. Não professa já o christianismo em sua pureza, desvirtua todos os cardeaes preceitos mandados observar pelo Martyr do Golgotha, perdeu a sua essencia a natureza, ultrapassou as raias do racional e do justo, e constituio-se igreja do papa. Em vez do christianismo o papismo.

O creador da religião christã não permittio de modo algum directo, ou indirecto, que os seus sacerdotes formassem um partido reaccionario, e menos ainda autorisou que nenhum delles se arrojasse a proclamar-se infallivel, porque infallivel só é Deus.

O poder theocratico é sómente politico, mas nunca foi e nem será christão.

Desde que por sua ambição profana foi esquecida a santidade da missão do chefe do christianismo, e o papa trocou o baculo do pescador pelo sceptro dos reis ; desde que deixou o sublime encargo de pescador das almas e se constituio pescador de riquezas materiaes, de honras mundanas e de governos temporaes ; desde que trocou a liberdade, base do christianismo, pelo despotismo do rei civil, esse chefe desnaturou a instituição que representava, desertou do exercito christão, para poder intervir na politica das nações, perdeu a autonomia de representante da religião primitiva, e se tornou um simples candilho, e não um director espiritual.

A santidade da fé catholica foi convertida em maxima erronea, em arma de guerra, no geral repellida pelo verdadeiro catholicismo.

A fé tem servido de pretexto a crimes, que a historia commemora, e que ainda hoje se praticam *em nome de Deus e por bem da humanidade !*

Em nome da fé foram exterminados os Hussitas e Vadenses !

Em nome da fé se inventaram os horrores da inquisição, e se queimaram milhares de pessoas innocentes, e sob o pretexto de heresia e de *sortilegio !*

Em nome da fé se praticaram os morticinios de S. Bartholomeu e Vesperas Sicilianas !

Em nome da fé foi condemnada a sciencia astronomica !

Em nome da fé foram proscriptos os mais autorisados systemas philosophicos, os melhores methodos de sciencias humanas, e se falseou a historia !

Em nome da fé se inventou o direito divino dos reis, e se erigiram em crimes as opiniões politicas e religiosas, aos quaes se applicou a pena de morte !

Em nome da fé se legitimou o attentado contra o verdadeiro direito dos povos, contra a humanidade e contra a justiça !

Em nome da fé se proclama o dominio dessa igreja de Roma sobre os deveres, os direitos e as obrigações dos homens, dos povos e dos governos !

Dada a infallibilidade do papa :

A moral social sera conforme a formular o ultramontanismo ;

A moral politica será moldada nos cadinhos dos padres romanos ;

A moral internacional será a que fôr consentida pelo chefe dos ultramontanos, o papa !

E tudo isto, que se traduz em simples conveniencia do papado, é indeclinavelmente anti christão.

E porque o papa, chefe dos ultramontanos, adopta um tal systema e a elle obriga, será tudo, menos chefe legitimo e fiel do povo christão.

Nesta conformidade, e autorisados esses repugnantes principios pela igreja romana, ninguem de boa fé, de esclarecida razão e de necessaria independencia, a poderá rigorosamente considerar igreja de Christo.

O papado actual nem mantém a unidade catholica, nem dá incremento ao christianismo, nem concorre para a verdadeira civilisação dos povos.

Emquanto o papado foi apenas um simples primado de honra, a igreja christã se conservou em sua essencia e natureza, sem que fosse perturbada, mesmo ante as graves questões doutrinarias e disciplinares que se agitaram.

Desde, porém, que pretendeu transformar esse primado em autoridade absoluta, a unidade da igreja christã deixou de existir com a divisão do Oriente e do Occidente, conservando-se aquella fiel á antiga constituição, e seguindo esta as innovações incessantes do papado.

E tanto maior desenvolvimento tiveram essas innovações, quanto a mesma igreja do Occidente se dividio ainda, tomando diversas denominações e innumeras formas.

O papado, portanto, tem sido fatal á união do christianismo.

Prejudicando a união, não poderá ser considerado um elemento de vida e de estabilidade christã.

Divide os espiritos, prohibindo a aceitação das descobertas scientificas, e impondo a sua opinião absoluta embora manifestamente erronea :

Divide as consciencias apartando as dos principios da verdadeira moral, para subjugal-as aos laços de uma casuistica depravada e vergonhosa :

Divide as familias pela direcção anti-christã, que principalmente no confessionario dá á esposa contra o esposo :

Divide os pais dos filhos, cuja educação lhe é culposamente commettida, impondo-lhes uma emancipação desastrada em proveito dos padres romanistas, destruindo incruentamente o sagrado direito patrio :

Divide as sociedades, e com a mesma deslealdade, e mesmo plano com que desune as familias e os individuos.

O papado, a historia o demonstra, se allia ao forte contra o fraco, ao rico contra o pobre, á aristocracia do sangue contra a aristocracia da sciencia, á monarchia absoluta contra a constitucional, ao despotismo contra a liberdade, ás idéas retrogradas contra as do progresso e da civilisação do seculo.

Jesus Christo veio trazer a luz aos povos ; a sublimidade da religião que ensinou consiste essencialmente no cultivo do espirito, no aperfeiçoamento da creatura, no exercicio da legitima liberdade do homem.

Ao contrario de tudo isto, a igreja romana condemna o progresso, prohibe até a leitura reflectida do Evangelho, atropella as consciencias, impondo lhes doutrinas repugnantes, invoca quando lhe convém o apoio dos tyrannos, animando-os com a theoria do direito divino e abençoando os seus sceptros com a mesma facilidade com que abençôa os punhaes !

Manifesta-se anti-revolucionaria, ou é revolucionaria, conforme convém aos seus interesses ; e só não tem sido liberal, porque, se o fosse, teria de dar por findo o seu reinado, fundando a paz social.

O christianismo e a igreja romana estão divorciados para sempre, e póde-se dizer, como Michaud, que « PAPA ENVERGONHA A CHRISTO ».

Christo prégou a verdade e condemnou a idolatria, professou pobreza e aconselhou a paz, a fraternidade, a igualdade e a liberdade ; e a igreja romana, conforme o attesta a historia da curia, vive do erro, da mentira, da superstição, da incredulidade, do orgulho, da ambição, do odio, da intriga, da injustiça, do nepotismo, da simonia e da crueldade.

Essa igreja negocia com os milagres que inventa, é mercadora miseravel de aguas virtuosas, de especificos milagrosos, de falsas reliquias e de quanto póde converter em dinheiro para alimentar a sua insaciavel cobiça. E' ella a inventora de *Cordeiros de Deus* (em céra), o que preserva de incendios, naufragios, de geadas, de tufões, de molestias e até da condemnação eterna por crimes que se commettam !

Jesus Christo representa a sinceridade ; a igreja romana o embuste. O Divino Mestre prégou a verdade e ella a mentira. Aquelle personalisou a lealdade humana e esta é a hypocrisia personalisada.

Provadamente, o papado é o materialismo, o fetichismo, o pharisaismo, essencialmente oppostos á adoração em espirito e verdade.

Tudo isso resume Garrett (orthodoxo conhecido) nas seguintes e eloquentes palavras :

« Os sacerdotes sacrilegos fizeram leis suas, e blasphemaram, chamando-as de Deus. A pureza, a simplicidade, a divindade do Evangelho se perdeu entre as maximas infernaes dos sacerdotes blasphemadores ; e a religião divina de Jesus Christo se fez instrumento de crimes, capa de vicios, esteio de tyrannias, facho de discordias, flagello de crudelissima perseguição. »

A indole do christianismo *é* outra, e portanto a igreja romana não é christã ; e a religião que actualmente traz o sobrenome de *catholica apostolica-romana*, não é o christianismo como Jesus Christo o prégou e ensinou, não é a religião santa de nossos pais, a que nos foi ensinada, a que professamos e á qual reverente nos curvamos.

A igreja catholica-apostolica-romana é o papismo, a idolatria, o erro, a politica horrivel dos padres de Roma, não é a christã.

Mas a religião christã foi a que o legislador constitucional teve em mente autorisar como do Estado, e portanto não foi da actual igreja romana que curou esse legislador, e por conseguinte esse citado art. 5.º tornou-se, ante as innovações de Roma, os seus novos embustes, a sua estulta infallibilidade, e as suas novas exigencias, de impossivel effeito.

Certamente que a igreja romana não se conforma com o direito natural, nem com a religião que o Brasil professa, que é o christianismo, nem com a fórma do nosso governo, nem com o genio e indole dos brasileiros, nem com os nossos costumes, nem com o tempo actual, e por conseguinte não póde no Brasil ser obrigatoria.

E, em vista das considerações precedentes, devemos considerar caduca a lei que a autorisou.

Não ha necessidade, pois, de uma revogação, porque só se revoga o que póde ainda ter effeito, e sim sómente de uma simples declaração de que a igreja que o legislador constitucional teve em mente e que autorisou, não sendo a catholica—apostolica—romana, como esta quer ser e se impõe, deixou por isso mesmo de existir, e por conseguinte não ha mais igreja do estado.

Será isto uma blasphemia, na vontade e impertinencia dos ultramontanos ; mas ante os espiritos reflectidos e independentes, ante a sciencia do direito, ante a lealdade politica, é a pura verdade.

Se o christianismo é a base da religião autorisada e da igreja official, a igreja romana não é já nem autorisada nem official.

E o legislado foi tão cauteloso que nesse art. 5º não disse *igreja* e sim *religião*.

Os actos, as praticas, as novas doutrinas e as audaciosas exigencias da igreja romana, a excluem das honras de igreja do estado. Os principios liberaes não se coadunam com os compendiados no *Syllabus* e exigidos por Pio IX.

Continuaremos, portanto, a ser christão, mas não seremos romano, como o papa o exige.

O christianismo continuará a ser professado no Brasil, mas o Brasil não tem mais uma igreja do estado, salvo se uma nova lei crear a igreja brasileira.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

Rio, 9 de setembro de 1876.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 DE SETEMBRO DE 1876

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas : de S. Paulo 8, do Rio de Janeiro 10, da Bahia 14, e de Maceió 16 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes :

S. PAULO.

Em Bragança, ás 11 horas da noite de 27 do passado, dispararam da rua um tiro de bacamarte contra o cidadão José Alves Cardoso, que se achava á janella de sua casa. A carga foi empregar-se no batente da janella, e o assassino evadio-se, apezar de haver na rua grande numero de pessoas, que voltavam do theatro.

Suicidara-se, no bairro de Araras, do referido municipio, Manoel de Godoy Pereira, conhecido por Mandú de Godoy, enforcando-se com um cipó.

Refere o *Ypanema* de Sorocaba :

« No dia 3 do corrente reuniram se, no mosteiro de S. Bento, desta cidade, algumas pessoas, no intuito de organisarem um partido com a denominação de *catholico*, e que é verdadeiro partido politico, e tem por *principal* fim pleitear as futuras eleições. Estiveram presentes á reunião cerca de vinte pessoas, entre liberaes e conservadores, fazendo se notar a ausencia do vigario da vara e da parochia, o Sr. padre Antonio Joaquim de Andrade, que, segundo consta, não adherio a essa organisação. »

RIO DE JANEIRO.

— Por decretos de 6 do corrente :

Foi transferido para o corpo de estado maior de artilharia o coronel commandante do 4º batalhão da mesma arma, José Maria de Alencastro.

Passou a aggregado á arma a que pertence, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, o tenente do 6º regimento de cavallaria ligeira, Numa Pompilio de Azambuja Cidade.

Concedeu-se troca de corpos entre si aos capitães Francisco Antonio de Souza e Alipio Ferreira Fleury, este do 21º batalhão de infantaria e aquelle do 10º batalhão da mesma arma.

Foram reformados, de conformidade com a primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648, de 18 de agosto de 1852, os capitães aggregados á arma de infantaria, Fernando José da Gama Lobo e Antonio Lessa, visto soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço.

Concedeu-se demissão do serviço do exercito ao 1º tenente do 1º regimento de artilharia a cavallo, Antonio de Lacerda.

— Por portaria de 6 foi exonerado Francisco Antonio Fritz do cargo de administrador da hospedaria de emigrantes.

— Por portaria de 9 foi nomeado o agrimensor Ludovico Taddei para auxiliar, em serviços de escriptorio, a commissão de medições de terras no Assunguy, provincia do Paraná.

— Falleceram : a marqueza de Sapucahy ; e o Dr. Antonio Nogueira de Mendonça.

— Lemos no *Jornal do Commercio* :

« Ante-hontem (7) á noite houve um grave disturbio no largo de S. Francisco de Paula, do qual sahiram feridas 19 pessoas, sendo algumas gravemente.

« Eis como se deu o facto :

« A's 7 1/2 horas da noite passou pela rua do Ouvidor a sociedade *Independencia*, acompanhada pela banda de musica do corpo de imperiaes marinheiros, em cuja frente ia uma nomerosa malta de capoeiras, fazendo as tropelias do costume.

« Na esquina da rua de Gonçalves Dias foi preso um desses capoeiras que era um imperial marinheiro, travando-se então um pequeno conflicto entre varias praças de urbanos e outros capoeiras, que tentaram, mas debalde, arrancar o seu companheiro das mãos da policia.

« Recolhido o imperial marinheiro ao xadrez da 1ª estação, formaram-se diante desta varios grupos de turbulentos, que começaram a exigir, em grita, a soltura do preso. O commandante da estação mandou pedir auxilio á guarda do thesouro, de onde lhe vieram, sem perda de tempo, um sargento com tres praças e um cabo, mas nessa occasião o numero dos capoeiras e desordeiros era já tão superior ao da força da policia alli existente, e taes as suas ameaças, que o referido commandante, no intuito de evitar a tomada do preso á viva força, mandou trancar as portas da estação.

« Esta resolução fez augmentar a colera dos turbulentos, que começaram a apedrejar a estação, quebrando os vidros e fazendo outros estragos. Um piquete do corpo policial, que então chegou ao lugar do disturbio, carregando sobre os turbulentos, obrigou os a recuar ; mas elles não desanimaram e mais duas vezes investiram contra a estação, sendo sempre repellidos.

« Afinal travou-se uma luta séria no largo de S. Francisco de Paula, estando de um lado, além do mencionado piquete do corpo policial, outro de infantaria commandado pelo alferes Galdino Couto, uma força de urbanos commandada por um sargento, outra do 10º batalhão de infantaria composta de um sargento, um cabo e tres soldados e do lado contrario cerca de trezentos desordeiros e capoeiras, quasi todos imperiaes marinheiros, fuzileiros navaes e artifices do arsenal de marinha.

« O Dr. chefe de policia, 3º delegado, subdelegado do districto, Teixeira de Carvalho, e o commandante do corpo policial, estiveram no lugar da lucta, e foi, graças ás acertadas e prudentes ordens que se deram, que não temos a lamentar a perda de algumas vidas. Muitas pessoas do povo auxiliaram a policia no restabelecimento da ordem, e varios gardas-marinha, cujos nomes sentimos ignorar, envidaram os maiores esforços, não sem algum risco de vida, para conter as indisciplinadas praças de marinha, sendo por ellas desacatados.

« Entre os offendidos, contam-se o tenente do corpo militar de policia, Manoel Ferreira Louzada, que foi espancado a ponto de perder completamente os sentidos, o soldado do mesmo corpo Melchiades Bernardo de Barros, que recebeu um profundo golpe de espada na cabeça e outro na face, e dezeseis praças dos corpos de policia e de urbanos e um soldado do 10º de infantaria.

« As armas de que se serviram os turbulentos foram espadas, cacetes, canivetes, parallelipipedos e garafas, tendo sido estas arremessadas das janellas do Hotel Ravot e da casa de bilhares do largo de S. Francisco de Paula, segundo declarou um inspector de quarteirão ao Dr. Teixeira de Carvalho.

« Pouco antes da meia-noite achava-se completamente restabelecida a ordem publica.

« Ne intuito de evitar novos conflictos, hontem, o Dr. chefe de policia requisitou 60 praças do 1º batalhão de infantaria, commandadas por um tenente, as quaes, juntamente com a força de policia existente, policiaram as praças da Constituição e de D. Pedro II, o largo de S. Francisco de Paula e a rua do Ouvidor.

« Até a hora em que escrevemos esta noticia, nenhum conflicto tem-se dado, apezar da grande concurrencia de povo nas ruas.

— A alfandega da côrte arrecadou do 1º a 9 do corrente 997:719$856.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data :

« O mercado de cambio esteve hoje completamente paralisado. As taxas erão 24 1/2 d. para o

papel bancario, e 24 5/8 d. e 25 3/4 d. para o particular.

« Venderam-se 10 apolices geraes de 6 0/0 a 1$010, 1,006 soberanos a 9$750 e lotes regulares a 9$660 e 9$770.

« As vendas de café foram pequenas, e as de assucar, para o consumo local, insignificantes.

« Fretaram-se dous navios para Baltimore, sendo um a 45 s. e 5 0/0 de capa e 1 a £ 200 por inteiro, ambos para carregar café. »

— Sahiram para Pernambuco: no dia 8 do corrente, a barca hespanhola *Santa Maria Abnegation*, e patacho brasileiro *União*.

BAHIA

— Falleceram na capital, José Maria Ferreira, commandante de um dos vapores da companhia Bahiana.

— A directoria da caixa hypothecaria ficou assim organisada:

Presidente — Commendador Francisco Teixeira Ribeiro.

Secretarios — Leopoldo José da Silva e João Campos.

Commissão de contas—Commendador José Lopes da Silva Lima, Francisco José da Rocha Bittencourt e Lino de Sá Pereira.

ALAGOAS

— Nada encontramos nos jornaes, que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foi nomeado delegado do termo do Triumpho, o 2º supplente Tiburtino Mendes de Magalhães, em substituição a Antonio Gomes de Campos Petico.

Prorogação de prazo. — Por portaria da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foram concedidos mais oito mezes de prazo ao tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, contratante das obras da cadeia da villa de Flores, para a conclusão das ditas obras, a contar de 12 de agosto, data em que terminou a ultima prorogação.

Jury do Recife. — Não pode ainda sabbado ser installada a 4ª sessão desse tribunal, no corrente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 4º districto criminal, por só haverem comparecido 23 juizes de facto, pelo que foram sorteados mais os seguintes:

Freguezia do Recife.

Manoel Marques de Amorim.
José dos Santos Costa Moreira.

Freguezia de Santo Antonio.

Antonio da Costa e Silva Maduro.
Elyziario Gomes de Mello.
Manoel José Pinto.
Francisco José Gonçalves de Siqueira Junior.
Leonardo de Siqueira Cavalcante.
I. Samico de Oliveira e Mello.

Freguezia de S. José.

Augusto Cesar Cousseiro de Mattos.
Felippe Duarte Pereira.
Pedro Gonçalves Pereira Lima.
João Baptista Cabral.

Freguezia da Boa Vista.

Thomaz Teixeira Bastos.
Joaquim Bernardino de Sena.
Zeferino Americo d'Almeida.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Victorino Manoel da Silva.
Felisberto Francisco de Oliveira.
Joaquim José Saldanha.

Freguezia da Graça.

Bernardino de Oliveira Coragem.
Francisco Cavalcante Lins.
Periano Augusto Uchôa de Gusmão.

Freguezia dos Afogados.

Laurindo José Ferreira da Silva.

Freguezia do Poço.

Jesuino Ferreira da Silva.
Alfredo José Antonio de Oliveira.

— Foram multados em 20$ os jurados seguintes, por deixarem de comparecer:

Antonio Bernardo Quinteiro.
Antonio Borges da Silveira Lobo.
Angelo Dias de Araujo Cardeal.
Antonio da Silva Vieira Junior.
Antonio da Silva Azevedo.
Antonio de Carvalho Paes de Andrade.
Americo Ferreira dos Santos.
Eloy Joaquim dos Passos.
Francisco Ferreira Baltar Junior.
Gebim Coelho de Serpa Brandão.
Herculano Alves da Silva.
Ignacio Alves Monteiro Junior.
José Caetano de Medeiros.
João Gomes de Souza.
José Victorino Neves Filho.
José Antonio da Costa e Silva.
Joaquim Nicoláo Ferreira.
José Henrique Machado.
Joaquim Olinto Bastos.
Dr. Joaquim Macedo Accioly.
João José de Siqueira Varejão.
Joaquim Pereira de Souza.
José Carlos Ferreira.
João Pinheiro Catolé.
Joaquim Geraldo da Silva Barroca.
José Antonio de Oliveira.
Manoel Ignacio de Arruda.
Manoel Cyrillo de Albuquerque Henriques.
Manoel Pereira Lemos.
Tristão Francisco Torres
Vicente Licino da Costa Campello.
Antonio Peregrino de Mendonça.
Adolpho Koch.
Antonio José de Mendonça.
Antonio Marques da Costa Soares.
Antonio Serafim da Silva.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
Felippe Bezerra Cavalcante Machado.
Francisco das Chagas Galvão.
Ignacio Ferreira da Costa.
José Joaquim de Araujo Machado.
Dr. João José Pinto Junior.
José Augusto da Costa Guimarães.
José Damiano de Mello.
José Martins do Rio Junior.
João Candido Gomes da Silva.
José Velloso Soares.
Manoel José de Oliveira Lima,
Manoel da Costa Pereira.
Ludgero Salles de Oliveira.
Leopoldo José Felippe Santiago.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
João Felippe de Gusmão Uchôa.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Esta via de communicação no mez de agosto proximo findo:

Rendeu	27:910$190
Despendeu	26:683$236
Deu de saldo a favor da garantia de juros	1:226$954

A relação entre a despeza e a receita foi de 95,60 %.

Durante o mesmo periodo transitaram nos trens 10,321 1/2 passageiros, inclusive 507 por conta do governo; foram transportados 2,522 volumes de bagagem, pesando 42,045 kilogrammas; sendo 620 kilogrammas por conta do governo; 1.508,652 kilogrammas de mercadorias e 248 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas 23 saccas de algodão, pesando 1,870 kilogrammas e 993 saccos de assucar, com o peso de 71,499 kilogrammas.

Carece cuidado! — Moradores da rua da União, do lado do norte, nos pedem para chamar a attenção do Sr. fiscal da Boa-Vista para o grande buraco, praticado em meio da rua, com o fim de aproveitar se a areia ahi existente. Sendo esse buraco de grande inconveniente publico, esperam os moradores o prompto reparo.

Anniversario. — Completam-se hoje 46 annos que foi creado o Supremo Tribunal de Justiça, no Rio de Janeiro.

— Tambem completam-se hoje 66 annos que foi proclamada a independencia da republica do Chile.

Bispado de Pernambuco. — No sabbado (16) completaram-se 10 annos que falleceu, na provincia das Alagôas, o Exm. e Revm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros, bispo de Pernambuco.

Ensaio. — Sahio á luz o n. 9 desse periodico scientifico e litterario, de redacção do Sr. academico Henrique Capitulino Pereira de Mello.

Missas funebres. — Celebram-se amanhã, ás 7 horas do dia, na igreja matriz da Boa-Vista, pela alma do commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort.

Honra ao merito. — Agradecemos o folheto que, sob essa denominação, publicou o Sr. Belisario Pernambuco, contendo diversas poesias dedicadas á artista D. Edwiges Pinto de Almeida.

Noventa e um. — Tantos annos de idade contava Joaquina Rosa do Sacramento, parda, natural desta provincia, viuva, moradora na freguezia de S. José, que foi sepultada no cemiterio publico no dia 15 do corrente.

Espancamento. — Na noite de 11 do corrente, Antonio José Carneiro, armado de cacete e navalha, invadio a casa de residencia de Antonio José, morador no sitio do Sr. Sebastião Braga, na estrada de João de Barros, do districto de Beberibe, e espancou gravemente a mulher e a cunhada de Antonio José, sendo preso em flagrante, depois de tenaz resistencia.

Criminoso. — A' cadeia de Villa-Bella foi recolhido, a 6 do corrente, o criminoso de morte Miguel Gomes de Andrade.

Dinheiro. — O vapor *Pará* trouxe para:

Gustavo L. Furtado de Mendonça	10:000$000
Manoel José de Sá Araujo	3:348$580
Agencia Havas	500$000
Fernandes & Irmão	465$000

Cultura de café. — Lemos no *Jornal das Alagôas*:

« A associação commercial desta praça manifestou a S. Exc. o sr. presidente da provincia que no desejo de desenvolver a plantação do fumo e do cacáo tem encarecido aos nossos agricultores as vantagens de semelhantes culturas e os lucros que dellas podem auferir.

« Informou a associação que alguns já haviam dado começo ao plantio, mas queixavam-se da falta de boas sementes e pediam que lhes fossem fornecidas.

« A' vista disso, S. Exc. solicitou do Exm. presidente da Bahia a remessa de sementes de fumo e ao do Pará, de sementes de cacáo, todas de boa qualidade.

« O Exm. presidente da Bahia já respondeu a S. Exc. declarando que brevemente seria satisfeita a sua requisição.

« Do Pará veio hontem no vapor *Pernambuco*, 4 caixas e 1 paneiro, remettidas pelo Exm. presidente d'aquella provincia, contendo sementes de cacáo das melhores que se encontraram. São sementes do cacáo de Cametá, Obidos e Santarem na referida provincia.

« Sua Exc. mandou receber do commandante do vapor os volumes pelo agente official de colonisação, a quem recommendou que deixasse logo metade na associação commercial em Jaraguá e o resto conservasse sob sua guarda até ulterior deliberação da presidencia a respeito da distribuição pelos agricultores.

« Em seguida publicamos a carta official do Exm. presidente do Pará ao Sr. desembargador presidente desta provincia.

« Gabinete do presidente da provincia do Pará, 3 de setembro de 1876. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Caetano Estellita Cavalcante Pessoa. — Tenho a honra de accusar o recebimento da carta de V. Exc., datada de 24 de julho ultimo, e, em satisfação ao que V. Exc. nella me recommendou, remetto a V. Exc., por intermedio do commandante do vapor *Pernambuco*, 4 caixões e 1 paneiro contendo sementes de cacáo, vindas de differentes pontos desta provincia

« Foram as melhores que se encontraram. Está finda a colheita e por isto foi difficil obtel-as.

« Nenhuma despeza tem essa provincia de satisfazer, sendo para mim muito grato concorrer para que ahi se desenvolva a cultura de tão precioso fructo.

« Renovo a V. Exc. a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.— De V. Exc. collega, amigo e criado obrigado— *João Capistrano Bandeira de Mello Filho.* »

« Sua Exc. agradeceu ao Exm. Sr. Dr. Bandeira de Mello Filho a solicitude, com que se dignou de satisfazer a requisição, e o modo por que foi feita a remessa sem dispendio para a provincia.

« Fazemos votos para que os bons desejos do actual administrador e da associação commercial sejam correspondidos pelos Srs. agricultores, para quem a plantação do fumo e do cacáo será de incontestaveis resultados. »

Imprensa Industrial. — Recebemos o n. 3 do 1º trimestre desta importante revista de litteratura, sciencias, artes e industria, que se publica no Rio de Janeiro.

Obedecendo á influencia do seu tempo, cedendo á avidez do saber de que está possuido o espirito moderno, a *Imprensa Industrial* lança-se á publicidade, vem ao combate da boa causa com armas de tempera forte.

Assumptos variados, deleitaveis ou instructivos sempre, e portanto de leitura utilissima: eis o que compõe esta revista.

Conselho supremo militar. — Na sessão de 9 do corrente foram definitivamente julgados os seguintes processos:

Exercito.

Soldado Octavio Reginaldo de São Felix, accusado de deixar evadir-se um preso, que estava sob sua guarda, condemnado a ficar no lugar do criminoso; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença para condemnarem o réo em um anno de prisão com trabalho.

Dito Antonio Francisco Aguiar Leitão, accusado de tentativa de homicidio; condemnado em 4 mezes de prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 4 mezes de prisão com trabalho.

Dito Prudenciano Gonçalves Paranhos, accusado de furto, condemnado em dous annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 6 mezes de prisão com trabalho.

Dito Paulo Ferreira, accusado de ferimento, condemnado em seis mezes de prisão no calabouço, fazendo o serviço que lhe competir; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Ditos Antonio Izidoro de Sant'Anna, Laurentino José Vieira, Manoel Rodrigues dos Santos e Pedro Pinto, accusados de deixarem evadir se tres presos, tendo sido absolvidos pelo conselho de guerra; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Ditos José Ramos Rodrigues, Francisco Rodrigues da Silva e João Alves de Azevedo Garcia, accusados de 2ª deserção simples, condemnados, cada um, em 2 annos de trabalhos publicos; foram confirmadas as sentenças.

Dito João Fernandes de Souza, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão; foi reformada a sentença em 4 mezes de prisão, visto constar de seus assentamentos ter-se apresentado dentro dos 3 mezes.

Marinha.

Soldado do batalhão naval, Jeronymo Ferreira Lima, accusado de 1ª deserção simples, condemnado em seis mezes de prisão; confirmada a sentença.

Revista do Rio de Janeiro. — Recebemos o n. 37 dessa interessante revista.

Leitura do Domingo. — Tambem recebemos os ns. 32 a 35 dessa collecção illustrada de romances, dos melhores autores.

Saison. — Acaba de chegar o n. 16 desse jornal de modas parisienses.

Cruz! — Exhortava um prégador a seus ouvintes, para que fizessem a sua penitencia, e tendo na mão um crucifixo, exclamava;

— Sim, meus irmãos, neste mundo cada um deve levar a sua cruz ao Calvario!

Um marido tomou o conselho ao pé da letra, e ao sahir, pegou na mulher ao hombro, dizendo:

— Sr. cura, eu cá levo a minha!

Academia de sciencias physicas. — Na sessão de 6 do corrente, o Sr. Silva Telles lê um trabalho que realisou com Mr. Guignet, sobre a composição chimica das aguas da bahia do Rio de Janeiro, onde encontraram quantidades notaveis de silica e alumina, pois como media de quatro analyses acharam esses senhores 9,5 grammas de silica e 7,5 grammas de alumina por metro cubico.

A alumina retinha pequenas quantidades de oxydo de ferro, que, separado, dava 3 grammas por metro cubico.

Attribuem esses senhores a origem da silica e da alumina nas aguas da bahia a decomposição das rochas da gneis e de granito constantemente batidas por ellas, sob a influencia de uma temperatura de 20 a 30 gráos; e aos silicatos e alumінatos alcalinos trazidos pelas aguas dos pequenos rios que nella desaguão.

O Sr. Silva Telles, tendo concluido a sua leitura, offereceu a memoria lida ao Sr. presidente, que fez della entrega ao Sr. secretario para em tempo ser publicada na *Revista da Academia*.

O Sr. Lumay apresenta o resultado da analyse que realisou sobre um notavel minerio de nickel e ferro proveniente da provincia de Santa Catharina; sua jazida acha-se a 3 kilometros da cidade de S. Francisco, na vertente sul de uma montanha isolada e ainda coberta de florestas virgens.

A sua composição elementar em 100 partes continha as seguintes proporções dos principios que o constituiam:

Ferro 64, nickel 29,80, iridio 0,60, enxofre 1,12, cobre 0,36, agua 4,22.

O Sr. D. Maximiano de Carvalho faz algumas considerações, acompanhadas de duas experiencias, sobre a lei da oxydação dynamica.

Imprensa. — Ha tempos demos noticia de uma obra importante *A guerra de triplice alliança*, escripta em allemão por L. Schneider, traduzida pelo Sr. Manoel Thomaz Alves Nogueira e annotada pelo Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, cuja particular aptidão para esta delicada incumbencia tivemos então occasião de deduzir das varias qualidades que concorriam na sua pessoa.

Com prazer vemos apparecer agora o segundo volume, como o primeiro enriquecido com numerosas notas, que já explicam, já corrigem em muitos pontos, já ampliam o texto com varias circumstancias ou ignoradas do autor, ou que para elle estrangeiro não tinham o mesmo valor que para nós outros. A este tomo juntaram-se os numerosos mappas da edição allemã e mais dous lithographados aqui no archivo militar. Infelizmente encontram-se naquelles varias incorrecções, que o Sr. Dr. Paranhos teve o cuidado de apontar afim de que possam ser consultadas com maior proveito, explicando ao mesmo tempo as razões por que se não fizeram na chapa algumas emendas que teriam sido faceis.

O terceiro e ultimo tomo deve apparecer em breve, e muito seria para desejar que se lhe podessem juntar, embora reduzidos, alguns dos mappas que o Sr. Dr. Paranhos indica como mais seguros guias.

Hospital militar. — No dia 19 do corrente a junta desse estabelecimento contrata o fornecimento de drogas e medicamentos para a pharmacia, no trimestre de outubro a dezembro.

Loteria da provincia. — Sabbado, 23 do corrente corre a loteria 190ª, a beneficio da matriz da Victoria. Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçado dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia ns. 37 e 39. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão do dia seguinte por diante.

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Dias, á rua do Commercio n. 48: das dividas da massa fallida da viuva Bastos, no total de 15:051$749; de dividas no valor de..... 6:641$300 e do sobrado n. 6 da rua de D. Maria Cesar.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 22, de um terreno na estrada real da Torre.

Pelo agente Neves Filho, á rua do Vigario n. 21, das dividas da massa fallida de Viriato Centeio Lopes, no valor de 4:767$420.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, no cáes do Apollo n. 65, de 500 saccos com farinha de trigo.

Passageiros. — Chegados portos do sul no vapor nacional *Pará*:

Capitão de mar e guerra Francisco Romano Stepple, Romulo Stepple José Rodrigues, José Joaquim Leite, 4 emigrantes, 7 praças do exercito, Edward Hayen, Joaquim Alves dos Santos Souza, Fr. Jesuino da Conceição Mattos, Joaquim Israel Cysneiro. Agripino de Abreu Fialho, Dr. Joaquim Pacheco Mendes e 1 criado, Taciano Bandeira, Nicoláo Tolentino Piratininga, Vicente Alves d'Aguiar, Francisco Paula Leite, José Anastacio da Costa, Manoel Francisco Marques, Liberato L. Menezes, Jacintho da Costa Medeiros, Miguel J. Pinto, Honorio Bonifacio dos Santos, Gratuliano Victor, Antonio Lopes Vieira e Joaquim Baptista Vieira.

— Seguem para os portos do norte no mesmo vapor:

Lycurgo de C. Reis, Maximiano C. de Souza, F. Gonçalves Bastos, 1 ex-praça, Floriano Beagetano, Lauriano F. de Mello, José de C. Euzebio e 1 escravo, Manoel Antonio Rodrigues, tenente Francisco José Marques, enfermeiro Manoel Joaquim do Bom-Fim, José C. Joanete, Francisco Fernandes de Oliveira.

Proclamas. — Foram lidos no dia 17 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Francisco Borges d'Assumpção, com Joaquina Soares da Conceição.

I. Affonso Augusto Paz, com J. Maria da Conceição.

José Carlos dos Santos, com Maria Pereira da Paz.

Ubaldo Henrique Mafra, com Maria Francisca da Conceição Bezerra.

Manoel Fabriciano Moreira, com Palmira M. de Barros Marinho.

Floriano, escravo de Maria do Monte Carneiro Campello, com Maria, escrava de Pedro Rodrigues de Souza.

Theodomiro José de Albuquerque, com Antonia da Silveira Tavera.

Caetano Ricardo da Silva, com Januaria Maria da Conceição.

José Mamede da Fonceca, com Felismina Idalina Dias Barreto.

Hermino Marques Ermano da Conceição, com Erculana de Lima Wanderley.

Antonio Alves, com Thereza Maria de Jesus.

Segunda denunciação.

Manoel Lucas Gonçalves, com Firmina de Souza Barbosa.

Gonçalo José Cardoso, com Delphina Luiza dos Santos.

José Felippe de Moraes, com Maria do Patrocinio da Silva Carvalho.

Antonio Coelho da Silva, com Theonila Florida de Miranda Castro.

João Candido Brasil, com Theresa Julia Gonçalves da Silva.

Terceira denunciação.

Manoel Antonio Dias, com Maria Rita do Carmo.

Luiz de França da Boa-Viagem, com Mariana Joaquina da Conceição.

Honorio Pacheco dos Santos, com Maria Joaquina do Espirito Santo.

João Francisco de Andrade, com Margarida de Saboya Lagos.

Silvestre Baptista de Santa Rosa, com Anna Maria de Oliveira.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 15 de setembro de 1876:

João Francisco de Oliveira, branco, Pernambuco, 66 annos, casado, Boa Vista; abcesso.

Ignacio Fernandes de Albuquerque, preto, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; infecção purulenta.

Francisco de Miranda Castro e Silva, branco, Rio Grande do Norte, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; bronchio pulmonite.

Joaquina Roza do Sacramento, parda, Pernambuco, 91 annos, viuva, S. José; fraqueza senil.

CAMARA MUNICIPAL.

4.ª SESSÃO DA 3.ª ORDINARIA, EM 25 DE AGOSTO DE 1876.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Neves, Raposo, Cunha Guimarães, Loyo Junior e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do juiz de direito, presidente do tribunal do jury, participando que designou o dia 15 de setembro vindouro para ter lugar a quarta sessão ordinaria do jury, e convida o Sr. presidente da camara para comparer no dia 26 do corrente, afim de se proceder ao sorteio dos quarenta e oito juizes de facto, que teem de compor o mesmo tribunal.—Inteirada.

Do Sr. vereador Rego Barros, participando que por incommodos de saude deixa de comparecer ás sessões.—Inteirada.

Do secretario, participando que estando reunida a junta parochial da freguezia da Graça, da qual faz parte na qualidade de juiz de paz, deixa por este facto de comparecer á secretaria durante o tempo em que funccionar a mesma junta.—Inteirada.

Do administrador do matadouro da freguezia do Poço da Panella, participando que em data de 24 do corrente, apresentou-lhe Evaristo Juliano de Sá, um officio a elle dirigido em julho do anno passado, pelo Dr. secretario desta camara, e exigio a entrega do mesmo matadouro, á vista do que pede esclarecimentos acerca do que deve fazer.—Que se lhe responda que não entregue o matadouro, sem que a camara resolva acerca do objecto, devendo o pretendente entender-se previamente com a camara.

Um requerimento de Evaristo Juliano de Sá, emprezario do matadouro da Cabanga, fazendo reclamações acerca de diversos requerimentos, que pela presidencia foram mandados informar pela camara, os quaes lhe consta, que não se acham na secretaria, sobre o qual mandou S. Exc. o Sr. presidente da provincia por despacho de 23 do corrente informar a camara.—Que se informe que ja em sessão passada se prestou todas as informações e esclarecimentos sobre as materias dos tres requerimentos de que trata o supplicante.

Resolveu-se que se officie ao procurador da camara, para que com o Sr. vereador Loyo Junior, trate de realisar o emprestimo com o New London Brazilian Bank e Amorim Irmãos & C., para pagamento da quantia de cincoenta e seis contos cento e cincoenta mil réis e juros vencidos e a vencer que tem de ser pagos ao contratante do mercado de S. José, José Augusto de Araujo, importancia da ultima prestação de seu contrato.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Gonçalves Cascão, Antonia Maria dos Prazeres, bacharel José Joaquim de Oliveira Fonseca, José Pereira dos Santos, Vicente José de Oliveira.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu, Leoncio Quintino de Castro Leão, secretario interino, escrevi.

José Pedro das Neves, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—José da Silva Loyo Junior.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—João da Cunha Soares Guimarães.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Francisco Martins Raposo.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Breves considerações acerca da crise porque vão passar as novas estradas de ferro garantidas pelo governo.

V

Na hypothese que o governo quizesse fazer a estrada do Limoeiro por sua propria conta, vejamos como conseguiria esse desideratum, sem gravame ao cofre publico e nem ao seu credito. Sendo essa estrada garantida pelo governo geral, a provincia com facilidade poderia levantar todo o capital, que fosse necessario á sua execução, e é provavel mesmo que se não fizesse necessario recorrer á capitaes estrangeiros. O credito da provincia, apezar da crise porque vai atravessando, está bem consolidado, visto como ella vai pagando pontualmente os juros de suas apolices. Não se supponha que é grande a sua divida, e que ella não tenha recursos a solvel-a. A divida da provincia eleva-se a 2,800 contos de réis, emquanto que a sua receita produz cerca de 2,000 contos de réis. Comparando-se a receita com a divida, vê se que esta não attinge ao duplo.

A receita dos Estados-Unidos, comparada com a sua despeza, está na razão de 1 para 8; e a da Inglaterra de 1 para 10, apezar d'isso essas duas nações gozam de um credito illimitado.

Baseando-se a prosperidade desta provincia em sua agricultura, e em sua industria assucareira, convém facultar o mais que fôr possivel o estabelecimento de vias ferreas á preço barato, por ser o maior beneficio que se pode conceder á sua industria e agricultura, que definham pela dificuldade de transporte de seus generos.

A construcção de estradas de ferro á preços elevados, em vez de ser um beneficio, é um vexame que se faz ao pobre agricultor.

Na hypothese que a estrada do Limoeiro seja executada por 7,000 contos, valor duplo por que pode fazer a provincia, empregando toda a economia possivel, resulta que a agricultura tem de pagar mais cento por cento do que se a estrada fosse feita por conta da provincia. No caso que a provincia construa por sua conta essa estrada, ella ficará satisfeita com o juro de 7 por cento sobre o capital de 3,500 contos, juro esse sufficiente para satisfazer seus compromissos.

A' vista do que acabo de expender, ha toda a vantagem da provincia fazer essa estrada, mesmo porque não ha menor duvida, que a sua receita liquida excede ao juro garantido. Logo que essa estrada seja executada com toda a economia, e que o governo geral reconheça que a sua garantia é apenas nominal, apezar de ser barata a tarifa, elle concederá a mesma garantia á outras estradas de interesse local, que concorram poderosamente para secundar os seus esforços e bons desejos.

A provincia tem tudo a ganhar e nada a perder com a execução de uma estrada, que facilite em larga escala os transportes de mercadorias. A attenção do governo deve ser attrahida pela differença do preço da tarifa, que é nada menos que 100 por cento em favor da agricultura.

Se a assembléa provincial trata de diminuir os impostos do assucar e do algodão, afim de alliviar a agricultura, porque razão ella não ha de pensar maduramente e autorisar ao governo provincial á construcção dessa estrada por conta da provincia? Me parece que a differença da tarifa de 100 por cento, é muito animadora para que o governo não deixe de emprehender a execução de tão importante estrada.

A provincia não tem necessidade de construir uma estrada de ferro dispendiosa, que acarrete augmento de tarifa; o que ella deve fazer é mandar construir as suas obras mui ligeiras e modestas, porém com solidez.

A estrada de ferro do Limoeiro, sendo de bitóla estreita como foi approvada, póde ser feita muito economicamente, attento o bom terreno que atravessa.

A assembléa provincial não deve receiar-se de uma tal empreza, porque ella concorrerá tambem a fazer prosperar as rendas da provincia. Supponde-se, porém, que o preço do assucar e do algodão tendia a baixar, e que a assembléa, patriotica como é, procure beneficiar a agricultura; a construcção dessa estrada por conta da provincia seria o unico meio para chegar á esse resultado sem desfalcar a receita publica.

E' mais preferivel ao agricultor ter o transporte de suas mercadorias por metade do preço que teria de pagar, se a estrada fosse estrangeira, do que a diminuição do imposto; porque a tarifa assim reduzida será um beneficio que deverá se estender não só aos passageiros, como aos productos que elle conduzir ao interior. Não será melhor que a economia que a provincia pode obter, seja revertida em favor do agricultor, do que em beneficio de uma companhia ingleza?

Certamente que sim.

Antes de tudo, a provincia deve cuidar de seus proprios interesses do que dos alheios.

Se a assembléa provincial tomar em consideração tudo que acabo de expender, e tiver por norma os Estados Unidos, não será digna de louvores procurando melhorar a condicção do lavrador dessa zona?

A occasião é a mais opportuna para se conseguir a execução dessa grande obra, já por estar o ferro na Europa por metade do preço que custava ha 4 annos, já pela barateza da mão d'obra no paiz, em face da falta do trabalho, que actualmente se observa.

A assembléa provincial prestaria um grande serviço na construcção dessa estrada, não só pelo lado economico, promovendo a barateza dos transportes, e facilitando a creação de novas industrias, como pela corrente de emigração á zona que a mesma estrada atravessasse.

E' principio de economia politica que a barateza chama a concurrencia, e n'esse caso nenhuma estrada de ferro na provincia poderia attingir melhores condicções. Construida essa estrada economicamente, o preço da tarifa podia ser metade da tarifa actual da estrada de ferro do Recife aá S. Francisco, que, apezar de ser elevada, não de mais que 3 por cento, em relação á quantia despendida na construcção da mesma estrada.

Se a estrada de S. Francisco fosse de bitola estreita e construida economicamente, a sua receita estaria hoje elevada a 11 por cento, visto como o seu custo podia ser reduzido de 120 á 35 contos de réis por kilometro.

Nessas condições, a estrada do Limoeiro teria uma grande vantagem sobre a do Recife á S. Francisco; chamaria uma grande concurrencia pela barateza dos seus transportes; promoveria grandes nucleos de industria por toda sua zona, e elevaria o preço dos terrenos atravessados.

Essa barateza de transporte transformaria todos esses terrenos, augmentaria a producção, e por conseguinte na mesma relação augmentaria o commercio e bem assim a receita geral e provincial.

Além das vantagens acima citadas, a provincia póde amortisar um por cento annualmente, de maneira que, no periodo de 30 annos e 8 mezes e meio, ella tinha capitalisado toda sua divida. Se, porém, ella poder amortisar dous ou tres por cento annualmente, sem augmentar a tarifa, o espaço de tempo será reduzido na proporção do augmento.

Amortisado assim o capital, e paga a divida, a estrada de ferro passará a pertencer á provincia sem mais onus.

Depois dessa época, a receita da estrada irá augmentar a da provincia, até que se finde o prazo dos 90 annos, em que ella passará a ser proprio nacional.

Se alguma duvida podesse ainda pairar sobre o espirito da assembléa provincial, acerca dessa medida de tanto interesse e magnitude, bastaria essa simples exposição para animar e robustecer a idéa de uma tal tentativa, que só póde ser traduzida pelo verdadeiro interesse do bem estar do povo da agricultura, industria e commercio.

O bom resultado dessa tentativa muito poderá influir nas futuras emprezas, por que, sendo essa estrada feita economicamente e produzindo um resultado satisfactorio, concorrerá certamente para a creação de novas estradas, e será o estimulo mais forte para despertar a iniciativa particular, que aqui se acha exangue, pela desconfiança que tem sido implantada pelas emprezas mal succedidas, á excepção somente da companhia de Beberibe e da estrada de ferro de Olinda.

Já que o governo geral, não tem procurado rescindir o contrato da estrada do Limoeiro, cumpre que a assembléa provincial, que deve sempre estar na atalaia do interesse publico, autorise a presidencia a fazer essa rescisão, pagando ao concessionario todas as despezas provenientes dos estudos da mesma estrada.

Dando-se a hypothese da rescisão do contrato, essa estrada póde ser arrematada por modico preço, pelos proprietarios dos terrenos atravessados, como tem acontecido com as obras publicas da provincia.

Essa estrada não precisa ter estações dispendiosas e com luxo, basta que as obras, que forem mais urgentes, sejam feitas com simplicidade e solidez.

Sendo o pessoal brasileiro, e responsavel pelos seus actos, o serviço póde ser feito com a devida economia, se o patronato, que quasi sempre parte de cima, não vier interromper a marcha dos negocios publicos.

Havendo, porém, toda a independencia e criterio, de maneira a poder-se arcar com as influencias politicas, tudo caminhará na orbita do verdadeiro interesse, apezar de hoje não ser isso moeda de bom curso.

Basta para isso que uma vontade forte tome essa iniciativa, e que se cerque de bons auxiliares, e que todos se compenetrem de que o interesse publico e o bem estar do povo devem offuscar o interesse politico.

E como ha felizmente muitos caracteres que sabem harmonisar o interesse politico, bem entendido, com o bem estar do povo, confiamos que uma medida efficaz possa surgir e produzir os effeitos desejados.

Do querer ao poder ha somente um passo a dar—é a força da vontade. Revista-se, pois, a assembléa provincial dessa força e tudo será consummado.

Esta é a minha convicção, e oxalá que ella se realise.

(Continúa)

Declaração.

O abaixo assignado socio da firma commercial, que gyra nesta praça sob a razão de Rodrigues, Almeida & C., declara que ha 4 para 5 mezes não tem feito uso da firma commercial, como lhe é permittido e nem tambem de sua firma particular em negocios concernentes á mesma firma commercial. (*)

Portanto, a vista do que acima exponho, ainda declaro, que não assignarei documento algum, sem ser na presença de meu filho Alfredo dos Santos Almeida, e por elle referendada a minha assignatura, isto até ulterior deliberação e por mim mandada publicar nos principaes jornaes desta cidade.

Todo e qualquer documento tendente á referida firma, não poderá ter valor algum, desde esse tempo, sem as formalidades acima mencionadas.

Recife, 15 de setembro de 1876.

João Maria dos Santos Almeida.

(*) Faço esta declaração para que não julguem, que no estado de provações a que me vejo reduzido, lance mão desses meios reprovados que eu condemno.

Ao publico

Contesto a segunda declaração feita pelo Sr. Augusto Thedim, no *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente mez, porquanto não tem meios que prove o que allega em sua declaração, cinja-se ao papel de venda que lhe passei, que nelle encontrará bases para qualquer acção judicial que a lei lhe faculta.

Recife, 15 de setembro de 1876.

José Paulino Lopes Almeida.

E' esplendido, maravilhoso!

A todos que visitam o Castello-magico teem surprendido os effeitos de optica, é admiravel como obra mechanica, e nada até hoje tem havido aqui tão importante neste genero.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Por esta secretaria se faz constar aos membros do instituto, de qualquer das cathegorias, residentes nesta cidade ou em outra qualquer parte, que devem remetter para o archivo do mesmo instituto, uma nota contendo os seguintes quesitos:

I Nome.
II Nomes de seus pais.
III Dia, mez e anno do seu nascimento e o lugar em que nasceram.
IV. Cargos que teem occupado e os que actualmente occupam.
V. Gráos scientificos, patentes militares e condecorações.
VI. Toda e qualquer noticia que possa auxiliar, quando preciso for, ao orador do instituto.

Do mesmo modo terão a bondade de remetter cada um o seu retrato photographado, para ser incluido no respectivo album.

Estas duas obrigações a cumprir, acham-se consignadas nos arts. 26, 27, e 28 da reforma dos estatutos, ultimamente approvada; sendo que o art. 28, concede aos membros actuaes prazo de um anno para este fim, e aos que tiverem de ser admittidos d'ora em diante, não faculta o diploma sem que tenham satisfeito estas duas disposições contidas nos citados arts. 26 e 27 da referida reforma.

Secretaria do Instituto, 15 de setembro de 1876.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

N. 363.—**O que póde a salsaparrilha de Bristol fazer?**

Dirija-se essa pergunta á esse resto de humanidade, o Jaime Wyckoff, não só arrancado á morte, como tambem restabelecido á saúde, quando já se achava meio devorado pelas escrofulas; a Joaquim Mejia, de Valparaizo, que se estava definhando com phtysica escrufulosa; a José M. Gomez, de Vera Cruz, que pelo espaço de 4 annos padecen de um cancro no nariz; á Sra. Anta Queiroz, de Havana, desfigurada por um rheumatismo chronico; á Sra. Isidora Aguilera, de Buenos-Ayres, que tinha 13 ulceras aberras no joelho direito; á Sra. Dolores Mendez, de Lima, que ficou reduzida a um esqueleto vivo em consequencia de uma molestia exterior; e todos attestam e certificam, que depois que os medicos, os mais eminentes, pronunciaram sua sentença de morte, a salsaparrilha de Bristol, não só os alliviara, mas sim tambem os restabeleceu e lhes devolveu o mais completo estado de saúde. Em cada cidade, povoação e aldeia da America Hespanhola, achar-se-hão homens, mulheres e meninos que dirão o mesmo.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 16 de setembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão de 1ª sorte — 6$200 por 15 kilos, hontem.
Dito de mediano — 5$200 por 15 kilos, hontem.
Dito de 2ª sorte — 4$200 por 15 kilos, hontem.
Desconto de letras — a 9 0/0 ao anno, hontem.

Candido Accioforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.........	218:400$706
Idem do dia 16............	29:443$334
	247:844$040

Descarregam hoje 17 de setembro de 1876.

Brigue hespanhol — *Panchita Ras* — (atracado) taboado para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Barca portugueza — *Claudina* — vinho, azeite e vinagre para deposito no trapiche Barbosa.

Lugar inglez — *Agnus Brown* — farinha despachada para o 1º ponto.

Palhabote americano — *Y. P. Auger* — mercadorias para alfandega, e farinha despachada para o 1º ponto.

Vapor nacional — *Pará* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Patacho hespanhol — *Presto* — farinha despachada para o 1º ponto.

Importação.

Hiate americano *J. P. Auger*, entrado de New-York em 15 do corrente e consignado a H Forster & C., manifestou:

Agua Florida 50 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Agua raz 12 caixas a Pedro Maurer & C.

Banha 100 barris a Fernandes & Martins, 100 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 100 a Eduardo Moreira & C., 100 a Mills Lathan & C., 100 a Souza Bastos & C., 100 a Fernandes da Costa & C., 50 a Antonio Francisco Corga. Breu 100 barricas a Fernandes da Costa & C., 100 a Araujo, Cruz & C., 100 a Domingos Alves Matheus. Balança 1 aos consignatarios.

Cabos de manilha 2 fardos aos mesmos. Carne de vacca 4 barris aos mesmos, dita de porco 5 barris aos mesmos. Carrinhos 1 caixa aos mesmos. Candieiros e pertenças 28 volumes a Bernardino Duarte Campos & C. Cadeiras 5 caixas a H. Nuesch & C. Cerveja 1 barril aos mesmos.

Ferragens 1 caixa aos mesmos. Fogões de ferro 4 a Hawkes & C. Farinha de trigo 290 barricas aos consignatarios.

Kerosene 500 caixas aos mesmos 500 a Fernandes da Costa & C., 1,000 a Antonio Francisco Corga, 200 a Viuva Leitão Guerreiro & C., 250 a Fernandes & Martins, 500 a Souza Bastos & C., 100 a Eduardo Moreira & C. Maizena 30 caixas a Fernandes da Costas & C. Medicamentos e drogas 5 volumes a Pedro Maurer & C., 8 a Bartholomeu & C., 16 a Manoel da Silva Faria & C., 61 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 aos consignatarios.

Objectos de estrada de ferro 28 volumes á companhia Ferro Carril de Pernambuco. Oleo para machinas 5 barris á mesma.

Papel de embrulho 160 fardos a Domingos Alves Matheus. Phosphoros 16 caixas aos consignatarios.

Tecidos 6 fardos a Luiz Antonio Siqueira, 3 a Olinto, Jardim & C., 10 caixas aos consignatarios.

Verniz 1 caixa aos mesmos.

Hiate nacional *Emilia Primeira*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou:

Algodão 10 saccas a Silva & Alves.
Couros salgados seccos 311 a Jorge Tasso.
Sal 32,000 litros á ordem.

Barca allemã *Star of Hope*, entrada de Trieste na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,500 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Chrysolite*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 480 saccas com 34,535 kilos de algodão; J. Pater & C. 32 ditas com 2,8.4 ditos de dito; Borstelmann & C. 600 couros salgados com 7,200 kilos; C. Linden 6 volumes com 600 ditos de raizes medicinaes.

— No navio portuguez *Triumpho*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 938 couros salgados com 11,256 kilos.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Riachuello*, carregou: para Mossoró, J. F. da Costa 24 barricas com 1,287 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Felisbella*, carregaram: para Villa da Penha, F. Rocha & C. 2 barricas com 160 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.......	6:170$895
Idem do dia 16...........	399$526
	6:570$421

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 14.................	7,588
No dia 15................	
Do vapor inglez *Mondego*	2
	7,590

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 15............	9,501
No dia 16....	
Primeira porta........	88
Segunda porta........	202
Terceiro porta........	107
Quarta porta........	
Trapiche Conceição.......	
Dito da alfandega.......	
	9,898

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 15.............	13
No dia 16.................	1
	14

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 15	3
No dia 16.................	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15........	22:740$469
Idem do dia 16............	1:503$531
	24:244$000

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15.......	41:734$066
Idem do dia 16..	2:581$509
	44:315$575

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 15......	12:480$777

Idem do dia 16 ... 2:324$753

12:712$830

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 16.

Newcastle—63 dias, barca ingleza *Buston Vale*, de 411 toneladas, capitão Anderson, equipagem 14, carga carvão; a Wilson Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo-Verde—Brigue allemão *Henriett*, capitão Junjebloed, em lastro de areia.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte o lugar allemão *Blitz*, capitão E. Bohn, com o lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navio entrado no dia 17.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante 1º tenente C A. Gomes, equipagem 63, carga differentes generos; a Bernardino de Sena Pontual.

Observação.

Até o meio dia não houve sahidas

EDITAES.

Edital n. 334.

De ordem do inspector geral da instrucção publica, se faz constar achar-se marcado o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento das cadeiras vagas de ensino primario do sexo feminino, de 1.ª entrancia de Capeiras, Alagôa do Carro e Pedra Tapada.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 6 de setembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 782

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que vai á praça perante a junta do mesmo thesouro, no dia 21 do corrente ao meio dia, o fornecimento de alimentação das diarias e dietas dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre vindouro de outubro a dezembro, sendo os generos de que se compõe a alimentação dos mesmos presos os constantes das tabellas abaixo transcriptas.

As diarias e dietas dos presos pobres não poderão exceder a 420 rs. diarios, com excepção do fornecimento feito aos presos militares, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra de 22 de maio de 1858.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 11 de setembro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella n. 1

Para fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção.

— Almoço todos os dias da semana para uma pessoa,
143 grammas de pão.
28 ditas de café.
50 ditas de assucar mascavado refinado, lenha a necessaria.

— Ceia para todos os dias da semana para uma pessoa.
86 grammas de pão ou bolacha.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado refinado, lenha a necessaria.

— Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras, para uma pessoa.
459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho, o necessario para tempero.
5 decilitros de farinha de mandioca, lenha e sal o necessario.

— Jantar para os dias de segundas e quartas-feiras, para uma pessoa.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca, lenha a necessaria.

— Jantar para os dias sextas e sabbados, para uma pessoa.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 millilitros de azeite doce.
3 centilitros de vinagre, lenha a necessaria.

Além dos generos da tabella precedente, será fornecido, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para o café.

Tabella n. 2

Para o fornecimento das dietas dos presos doentes.

Dieta n. 1

Compõe-se unicamente de um quarto de gallinha para tres caldos no dia, lenha a necessaria.

Idem n. 2
Almoço
114 grammas de pão.
1 sopa com caldo de gallinha.
Jantar
1 quarto de gallinha cosida.
57 grammas de arroz para canja, lenha, sal e vinagre o necessario.

Idem n. 3
Almoço
O mesmo da dieta n. 2.
Jantar
1/2 quarto de gallinha cosida.
1 quarto de gallinha assada.
114 grammas de pão, lenha e sal o necessario.

Idem n. 4
Almoço
3 1/2 grammas de chá da India.
114 ditas de pão.
50 ditas de assucar refinado de 2ª sorte.
Jantar
459 grammas de carne verde cosida.
5 decilitros de farinha de mandioca, lenha e sal o necessario.

Idem n. 5
Almoço
O mesmo da dieta n. 4.
Jantar
459 grammas de carne verde assada.
114 ditas de arroz.
115 ditas de pão, lenha e sal o necessario.

Sob as bases acima, obrigo-me a fornecer, tanto as diversas qualidades das rações, como dietas na razão de 400 rs., umas pelas outras, sendo os generos necessarios para ellas entregues na casa de detenção, cuja conducção correrá por minha conta.

Tinha estampilha de 200 rs. Pernambuco, 8 de outubro de 1874.—José Elias de Moura.—Conforme — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. — Conforme — Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 335.

De ordem do inspector geral da instrucção publica, se faz constar achar-se prorogado por mais 20 dias, o prazo marcado nos editaes n. 328 e 332 para inscripção de candidatos ao concurso das cadeiras de ensino primario do sexo masculino de Aguas Bellas e Angelica.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 11 de setembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto de 4$000, sobre estabelecimentos commerciaes, relativo ao exercicio de 1874 a 1875, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia desses debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, será procedida a cobrança executivamente.

Recife, 26 de agosto de 1876.

Miguel J. d'Almeida Pernambuco Filho.

Relação dos devedores do imposto de 4$000 por casa de estabelecimento commercial com applicação á companhia de bombeiros, do exercicio de 1874 a 1875.

J

Rua do Marquez do Herval n. 31.—Joaquim Duarte Pereira 4$690
Dita n. 35.—Joaquim Fernandes Rosa »
Baixa Verde n. 12.—José Pedro de Alcantara Brandão »
Marcilio Dias n. 85.—João dos Santos »

L

Marquez de Olinda n. 1.—Lemos & Guimarães »
Bom Jesus n. 29.—Luiz Freire de Andrade »
Commercio n. 10.—Lindstone Robilliard & C. »
Amorim n. 58.—Lebre & Reis »
Moeda n. 41.—Lapa & Primo »
Praça d'Assembléa n. 23.—Luiz Rocha & C. »
Rua Nova de Santa Rita ns. 55 a 59.—Locomotora Pernambucana »
Cabugá n. 66.—Libanio Candido Ribeiro »
Riachuelo n. 67.—Lucas Antonio Evangelista »
Imperador n. 12 B. — Luiz Augusto do Rosario »
Primeiro de Março n. 7 B.—Lecate »
Duque de Caxias n. 31.—Luiz José da Silva »
Barão da Victoria n. 14 A.—Lopes & C. »
Dita n. 24.—L. Lack Ferreira & Amorim »
Dita n. 33. — Luiz Clementino Carneiro Lins »
Dita n. 67 A.—Luiz Nenhans »
Larga do Rosario n. 31 A.—Leoncio Daniel de Figueiredo »
Travessa dos Quarteis n. 21.—Lacerda & Irmão »
Terceira travessa da Praia n. 2 C.—Leodegario Liberato Pereira Caldas »
Rua de Pedro Affonso n. 66. — Luiz Moreira dos Reis »
Dita n. 76.—Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira »
Dita n. 63.—O mesmo »
Nova da Praia n. 44.—Leopoldino Cesar de Souza Moraes »
Companhia Pernambucana ns. 8 e 10.—Luiz Coelho & C. »

M

Marquez de Olinda n. 2.—Marcelino José Gonçalves da Fonte »
Arco da Conceição n. 4.—Manoel Barbosa Sobrinho »
Rua do Bom Jesus n. 16 A. — Manoel Pinheiro da Cunha Barreto »
Dita n. 52 A.—Magalhães & C. »
Dita n. 7. - Miguel José Alves »
Dita n. 31. — Manoel Teixeira de Andrade »
Dita n. 25.—Moreira & Annes »
Dita n. 41.—Maximiano José de Almeida »
Commercio n. 20.—Manoel Marques de Abreu Porto »
Dita n. 36.—Matheus Austin & C. »
Vigario Thenorio n. 14.—Marcos de Almeida Lima »
Bispo Sardinha n. 11 A. — Miranda & Vieira »
Amorim n. 2.—Manoel Cardoso Guimarães »
Dita n. 62.—Moreira, Monteiro & C. »
Dita n. 45. — Manoel José Tinoco de Souza »
Caes da Companhia n. 6 A.—Manoel da Silva Maia »
Dito n. 10. — Mariana da Costa Cabral Monteiro »
Rua da Madre de Deus n. 11.—Mendonça Carneiro & C. »
Maria Cesar n. 18.—Manoel Pereira »
Visconde de Itaparica n. 2.—Manoel Teixeira Bastos »
Dita n. 6.—Manoel José Pereira »
Dita n. 32.—Moreira & Irmão »
Dita n. 7.—Manoel Amancio dos Reis »
Barão do Triumpho n. 54.—Manoel dos Santos Villaça »
Marcilio Dias n. 135.—Manoel Thomaz Pereira do Rego »
Dita n. 139.—Manoel Luiz da Silva »
Coronel Suassuna n. 178.—Manoel Pereira de Carvalho »
Travessa dos Martyrios n. 8.—Mendonça & Silva »
Dita do Pocinho n. 64. — Miguel Pires Blanco »
Rua de Vidal de Negreiros n. 17.—Manoel Luvarino de Oliveira »
Dique n 1 A.—Manoel Miranda de Souza »
Domingos Theotonio n. 62.—Manoel Felix de Souza Pontes »
Nova de Santa Rita n. 3.—Manoel Domingues Freire »
Dita n. 19.—Manoel Pereira Lemos »
Largo do Mercado n. 23.—Manoel Fernandes de Farias »
Rua de S. José n. 2. — Manoel Gomes Braga »
Travessa do Peixoto n. 30.—Manoel José Fernandes »
Rua Imperial n. 6.—Manoel Joaquim Ferreira Esteves »
Dita n. 276.—Manoel Francisco dos Santos »
Dita n. 127.—Manoel Antonio de Sa »
Dita n. 133.—Marques & Irmão »
Dita n. 253 B.—Manoel Gomes da Costa »
Travessa do Gusmão n. 1.—Manoel Joaquim Ferreira Esteves »
Rua de S. João n. 5. — Manoel José da Silva »
Imperatriz n. 40.—Manoel Buarque & C. »
Dita n. 48.—Manoel de Abreu Macedo »
Dita n. 50 A.—Manoel Alves Carvalho »
Dita n. 54.—Manoel Ferreira de Oliveira »
Dita n. 76.—Moreira Baptista & C. »
Dita n. 29.—Marcelino José Gonçalves da Fonte »
Dita n. 63 A.—Moraes & C. »
Praça do Conde d'Eu n. 32. — Manoel de Christo Pacheco »
Caes do Capibaribe n. 12.—Manoel Bastos de Abreu Lima »
Dito n. 28.—Marcelino José Gonçalves da Fonte »
Rua da Ponte Velha n 77—Marcelino Gonçalves Ferreira »
Pateo da Santa Cruz n. 12. — Marcelino Fernandes Mascarenhas »
Rua do Socêgo n. 31.—Manoel Luiz Cardoso »
Visconde de Goyanna n. 147. — Manoel Joaquim Lobato »
Lima n. 72.—Manoel Rodrigues Pereira »
Estrada de João de Barros n. 3 B.—Manoel Pinto de Queiroz »
Rua do Imperador n. 14. — Moraes & Motta »
Dita n. 24.—Marques & C. »
Dita n. 25.—Manoel Baptista do Nascimento »
Dita n 51.—Manoel Joaquim de Souza »
Caes 22 de Novembro n. 1 B.—Marques Santos & C. »
Praça de Pedro II n. 2.—Manoel Lourenço Pereira »
Dita n. 6.—Monteiro & Silva »
Rua 1º de Março n 3.—Meroz Carvalho & C. »
Dita n. 23.—Manoel Martins F. »
Duque de Caxias n. 2.—Manoel José Travasso »
Dita n. 25.—Manoel da Costa Azevedo Napoleão »
Praça da Independencia n. 22.—Manoel Rodrigues Nogueira Lima »
Dita ns. 38 e 40.—Mattos Lemos & C. »
Dita ns. 19 e 21.—Manoel José dos Santos »
Rua do Cabugá n. 2 B.—Manoel Ferreira Pinto Malheiros »
Dita n. 18. — Manoel José Ferreira da Cruz »
Dita n. 3.—Manoel Antonio Gonçalves »
Dita n. 5.—Moreira Duarte & C. »
Dita n. 9 A.—Manoel da Cunha Sardinha »
Dita n. 11.—Manoel José de Brito & C. »
Barão da Victoria n. 34.—Manoel Victor de Jesus da Matta »
Dita n. 38.—Monteiro & Silva »
Dita n. 46.—Moura & C. »
Dita n. 29.—Manoel dos Santos Villaça »
Larangeiras n. 6.—Manoel José do Nascimento »
Travessa das Cruzes n. 4.—Melquiades Manoel dos Santos Lima »
Rua Larga do Rosario n. 37 A.—Manoel Garrido & C. »
Dita n. 37 B.—Moraes & C. »
Estreita do Rosario A.—Maia & Landelino »
Dita n. 14. - Manoel da Costa Campos »
Dita n. 11.—Monteiro & Mattos »
João do Rego n. 3.—Manoel Rodrigues Teixeira »
Calabouço n. 4.—Manoel José Pereira »
Santo Amaro n. 8. — Miguel da Silva Pimentel »
Largo do Carmo n. 13.—Manoel Gonçalves de Barros »
Livramento n. 10. — Manoel Francisco Carneiro & C. »
Dita n. 5.—Moraes & Pinto »
Dita n. 7.—Miguel Teixeira da Costa »
Dita n. 13.—Manoel Francisco Poças »
Dita n. 27.—Miguel Archanjo Fraterno »

Christovão Santiago de Oliveira, juiz de paz em exercicio da freguezia de Nossa Senhora da Graça.

Faz publico pelo presente edital, que tambem será affixado na matriz da mesma freguezia, que tendo recebido hontem da junta municipal de qualificação, os titulos dos cidadãos que foram qualificados votantes, os convida desde já a virem recebe-los em casa de sua residencia, á estrada dos Afflictos n. 11. Freguezia de N. S. da Graça, 16 de setembro de 1876.

Christovão Santiago de Oliveira.

DECLARAÇOES.

HOSPITAL MILITAR DE PERNAMBUCO.

Os senhores pharmaceuticos que quizerem fornecer os medicamentos abaixo mencionados, e outros que possam ser precisos para o receituario do hospital militar, no trimestre do 1º de outubro a 31 de dezembro do corrente anno, compareçam na secretaria do mesmo, no dia 19 do corrente, as 11 horas da manhã, com as suas propostas em carta fechada, acompanhada da competente fiança.

Acido chronico, grammas.
Avenca, kilo.
Atropina, grammas.
Algalias, uma.
Bromureto de potassio, grammas.
Balsamo de tolú, kilo.
Bagas de zimbro, grammas.
Chloroformio, kilo.
Carvão de Belloc, vidro.
Collodio, grammas.
Chloral hydratado, idem.
Encerado vesicatorio de Alberpeyres, metro.
Emplasto de cicuta, grammas.
Essencia de rosas, idem.
Ergotina, idem.
Flores de sabugueiro, kilo.
Flores de violêta, grammas.
Granulos rozeos de Silphium cyrenaicum, vidros.
Granulos amarellos de silphium cyrenaicum, vidros.
Hypophosphito de cal, grammas.
Iodureto de potassio, kilo.
Malvas, idem.
Oleo de cade, grammas.
Oleo vermifugo Fahmertoch, vidro.
Pasta de jujuba, grammas.
Pastilhas de Santonina, kilo.
Raiz de ipecacuanha, grammas.
Salsaparrilha, kilo.
Sabonete de alcatrão, um.
Sabão preto, grammas.
Tartrato de potassa e ferro, kilo.
Therebentina de Veneza, kilo.

Hospital militar de Pernambuco, 15 de setembro de 1876.

O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE SETEMBRO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Antonio Mendes da Cunha Azevedo, André Avelino Pereira da Silva, Bernardo Gomes de Abreu, Damiana Joaquina de Sant'Anna e Silva, Erminio Saraiva (2), Francisco Antonio dos Anjos Filho, Francisco Pinto de Madureira, Francisco Antonio José da Silva, Francisco Affonso de Oliveira, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Guilhermina Carolina de Albuquerque Carvalho, Ignacio Dias Fernandes, João Baptista de Carvalho (2), José da Silva Campos, José Carlos Vieira Teixeira, Joaquim Candido da Silva, João Ferreira Balthar, Juvenal José da Silva, José Ferreira de Mello, Joaquina Maria da Conceição, Lourenço Alves de Souza, Manoel Pereira da Silva, Manoel Faustino Cavalcante de Albuquerque, Micaella Archanja da Rocha, Targino Accioli de Mesquita, Ursula Cordolina da Rocha Almeida, Vicente Martins de Farias Castro.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia dos aprendizes artifices deste arsenal, precisa comprar para os mesmos aprendizes o seguinte:

100 bonets de brim pardo.
150 metros de brim pardo para blusas.
130 ditos de dito dito para calças.
220 ditos de algodãozinho para camisas.
210 ditos de riscado para ditas.
220 ditos de dito para calças.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, nesta secretaria, as 11 horas do dia 16 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 12 de setembro de 1876.

O secretario,
Francisco Camboim.

Vai á praça

no dia 20 de setembro, uma casa na Torre, por 2:000$, nova, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, despensa e terraço, com grande quintal, em terreno proprio, que rende 25$, pode render 30$, por está perto da linha dos bonds.

SERVIÇO TELEGRAPHICO HAVAS
N. 9=RUA DO COMMERCIO=N. 9

Tarifa para os telegrammas d'alem mar:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Astria-Hungria	11$650	4$650
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Dinamarca	11$250	4$500
Estados-Unidos	14$700	5$850
França	11$250	4$500
Grecia	11$650	4$650
Hespanha	11$800	4$700
Hollanda	11$250	4$500
Inglaterra	8$700	4$350
Italia	11$400	4$550
India	16$000	6$400
Norvega	11$250	4$500
Portugal	10$400	4$150
Russia	11$800	4$700
Suissa	11$400	4$550
Suecia	11$400	4$550
Turquia	12$000	4$800

Tarifa para os telegranmmas sul-americanos:

	1.ª PALAVRA	CADALAVRA PA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	6$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaizo	15$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo grupos de cifras, pagam mais CINCOENTA POR CENTO.

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 25$000 por mez.

O director da agencia de Pernambuco,
TH. GOMES.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco e Pará, a Agencia Havas expedirá os telegrammas destinados ao Pará por via de L e Nova-York, a preço razoavel.

Companhia Phenix Pernambucana.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 30 de suas acções ns. 671 a 680, 431 a 450, inclusive o dividendo do anno social, findo em 30 de junho proximo passado; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes até o dia 25 do corrente mez, ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34. Recife, 14 de setembro de 1876.

Os directores,
Antonio Gomes Miranda Leal.
João José Rodrigues Mendes.
Antonio João de Amorim.

Industrias e profissões

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez e no de outubro vindouro, que deve ser pago, livre de multa, o 1º semestre do imposto sobre industrias e profissões, relativo ao exercicio corrente de 1876—77.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de setembro de 1876.

O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador desta repartição faz publico, para conhecimento de todos os contribuintes, que ainda não satisfizeram seus debitos, provenientes dos impostos lançados, no exercicio de 1875 a 1876, que no dia 30 do corrente termina nesta repartição a respectiva cobrança, depois do que será ella effectuada judicialmente com o accrescimo da multa de 9 0/0.

Consulado provincial, 4 de setembro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Banco commercial de Pernambuco em liquidação.

O liquidante deste banco paga a segunda distribuição de 15 % do capital realisado (9$000 por acção) á rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.º andar.

— Pela secretaria da camara municipal se declara que tambem vão á praça publica perante a mesma camara, nos dias 6, 13, 20 e 27 do corrente, os talhos e mais espaços da ribeira da freguezia da Boa-Vista; pelo que as pessoas que os quizerem arrematar deverão apresentar-se competentemente habilitadas.

Secretaria da camara municipal do Recife, 1º de setembro de 1876.

O secretario interino,
Leoncio Quintino de Castro Leão.

Agencia da companhia brasileira de navegação a vapor.

Os destinatarios das encommendas transportadas para este porto pelos vapores da companhia, poderão recebe-las no trapiche da Companhia, nada tendo a pagar por descarga ou armazenagem.

Bernardino Pontual.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 18 DE SETEMBRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje.

Pelo vapor nacional *Pará*, esta administração expede malas para os portos do norte.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

No assumpto das leis de sociedades, tituladas companies acts 1862 and 1867, e no assumpto da sociedade denominada The Oriental Telegram agency, Limited.

Faz-se saber aos credores da sobredita sociedade, residentes fóra de Inglaterra, que devem mandar no dia 1º de março de 1877, ou mais antes, os seus nomes e endereços, com as circumstancias das suas dividas ou reclamos, e os nomes e endereços dos seus procuradores, tendo algum, aos Srs. Louis Wells, Frederick Moll, Arthur Gilbert e Henry Kendrick, todos de n. 140 Leadenhall Street, na cidade de Londres, em Inglaterra, liquidadores da referida sociedade, e se assim requeridos, mediante uma notificação por escripto dos mesmos liquidadores, se apresentarão pelos seus procuradores para verificar as suas dividas ou reclamos já referidos no salão do gran archivista, em Rolls Yard, Chancery Lane, no condado de Middlesex, Inglaterra, na data que será significada na mencionada notificação, ou no seu defeito ficarão excluidos do beneficio de qualquer distribuição feita anterior á verificação de taes dividas. O dia assignalado pela audiencia e adjudicação das dividas e reclamos é a segunda-feira, 2 de abril de 1877, ás 11 da manhã, no dito salão. Datado hoje dia 25 de julho de 1876.

Robert Marshall,
Official maior.
Walter Webb
23 Queen Victoria Street
London, E. C.
Procurador dos Liquidadores.

The Oriental and American Telegram C. Limited 140 Leadenhall Street, London.

Have under the Sanction of the Court of Chancery, purchased from the liquidators of the Oriental Telegram Agency Limited the Goodwill, codes Registers & of the said agency and this company is now prepared to receive & foward telegrams to any part of the World.

Otto Rochs
Managing, director.

— A camara municipal do Recife faz publico que no dia 20 do corrente irão á praça para serem arrematados por quem por menos fizer, os concertos de que necessita o mercado da freguezia da Boa-Vista, orçados em 580$, cuja arrematação terá lugar no paço da mesma camara, ao meio dia.

Paço da camara municipal do Recife, 16 de setembro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa fazendo publicar a relação adiante declarada, agradece aos dignos cavalheiros ahi mencionados, os donativos com que concorreram para um fim tão caridoso.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de setembro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das fazendas obtidas por esmolas para o hospital dos lazaros, pela commissão para esse fim nomeada, composta dos Srs. mordomos Manoel Joaquim da Costa Carvalho, coronel Domingos Alves Matheus e commendador Joaquim Felippe da Costa:

Os Illms. Srs.:

Eduardo da Silva Ferreira
1 peça d'algodão, marca T.
Manoel da Silva Pontes
1 dita de dito americano, aliás commum.
Loyo Sobrinho & C.
1 dita de madapolão.
1 dita de algodão.
1 dita de chita.
Alfredo Garcia & C.
2 ditas de algodão.
Bastos & C.
1 dita de chita escura.
Monhard Mettler & C.
1 dita de chita.
1 dita de madapolão.
Antonio José Conrado
1 dita de algodão.
Miller & Hubert
1 dita de chita escura.
Mendes Lobo & C.
1 dita de algodão.
Souza Moutinho & C.
1 dita de chita.
Rodrigues Irmão & Guimarães
1 dita de madapolão.
Luiz Antonio de Siqueira
1 dita de madapolão.
1 dita de algodão.
1 dita de chita.
Olinto, Jardim & C.
1 dita de madapolão.
1 dita de algodão.
Cramer Frey & C.
5 ditas de chita.
Alcoforado Vieira & C.
2 ditas de madapolão.
Simpson & C.
2 ditas de algodão.
Keller & C.
2 ditas de algodão.
D. P. Wild & C.
1 dita de cambraia.
Fernandes Carvalho & C.
1 dita de algodão.
José Guilherme Guimarães
1 dita de chita de chita.
Alfredo & C.
1 dita de madapolão.
Adamson & C.
1 dita de madapolão.
Penna Junior & C.
1 dita de chita.
Antonio Ferreira Barbosa & C
1 dita de algodão.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 15 de setembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	252$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n.	184$000
Rua da Alegria.	
Idem n. 7	400$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 4, fechado	360$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 19	241$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5.	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000

PATRIMONIO DE ORPHAOS

Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa idem	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 23	550$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 20	202$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18.	244$000
Sobrado n. 361	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
1º andar do sobrado n. 29 fechado	360$000
Loja dito dito	360$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	212$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000
Idem n. 89	325$000
Idem n. 2	81$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

CASTELLO MAGICO
Rua da Imperatriz n. 14

Ao illustre publico pernambucano offerecemos pela primeira vez as

Illusões prismaticas

Esta magnifica exhibição tem causado sempre a maior sensação, e tem sido sempre admirado pelas grandes intelligencias e nobreza da côrte inclusive SS. MM. II. que pela terceira vez visitaram os trabalhos de Mr. Duboce no dia 20 de maio de 1872.

Entrada 1$000, crianças 500 réis

Exhibição todos os dias das 6 horas ás 10 da noite.

THEATRO
SANTO ANTONIO
Companhia dramatica
DA ACTRIZ
Ismenia dos Santos

Alta novidade.

Despedida.

Terça-feira 19 do corrente

Ultima representação do magnifico drama em 5 actos, do festejado escriptor portuguez Pinheiro Chagas:

A Morgadinha de Val-flor

Em despedida do actor

E. BRAZÃO

Os papeis de Leonor e Luiz Fernandes são desempenhados, o primeiro pela actriz Ismenia e o segundo pelo actor E. Brazão.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico.

THEATRO
SANTO ANTONIO
Empreza e direcção
Da actriz
Ismenia dos Santos.

Beneficio a favor das obras da igreja do Divino Espirito Santo.

Quarta-feira 20 do corrente.

Subirá á scena, pela ultima vez, o muito festejado drama, que tanta attenção tem causado nesta época:

OS ENGEITADOS

A irmandade do Divino Espirito Santo agradece do intimo de seus corações aos artistas portuguezes Eduardo Brazão e Joaquim de Almeida, a maneira generosa com que se prestaram obsequiosamente, tomando parte nesta festa, afim de que ella fosse completa e justa para o fim que é. Se no templo das artes se aprende as doutrinas da moral, é tambem no templo do culto divino que devemos concorrer, afim de que a falta de respeito e a immoralidade não avancem seus passos mais, a que têm avançado. Nem todos comprehendem a religião, mas sim a religião fanatica da época.

Principiará ás 8 1/2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 20 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Chargeurs reunis

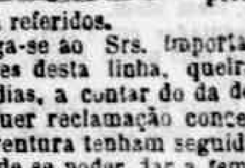
Companhia Franceza de Navegação a vapor.

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE SANTOS

Commandante Fontaine.



E' esperado da Europa, até o dia 24 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Roga-se ao Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

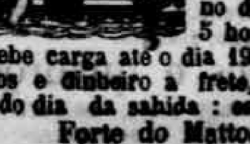
Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., trata-se com os

Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42=Rua do Commercio=42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú.



O vapor *Cururipe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO
DAS

dividas na importancia de 15:051$749, pertencentes á massa fallida da Sra. viuva Bastos

HOJE

A'S 11 HORS

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as dividas na importancia de... 15:051$749, pertencentes á massa fallida da Sra. viuva Bastos.

O inventario das referidas dividas acha-se em poder do agente e pode ser apreciado pelos Srs. pretendentes.

LEILAÕ
DE

um terreno na Estrada Real na Torre, com 100 palmos de frente e 600 de fundo, com pequena casa principiada de pedra e cal, já em ruina

Hoje

No armazem da rua do Imperador n. 22, ás 11 horas

O agente Martins fara leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara, da casa e terreno acima, a requerimento da viuva e herdeiros de Francisco Antonio Nogueira.

LEILÃO
DE

dividas na importancia de 6:641$300 e de um sobrado de um andar e sotão, sito á rua de D. Maria Cesar n. 6

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o sobrado acima mencionado, o qual tem andar e sotão, com commodos para familia e acha-se em bom estado de conservação. Em continuação vender-se-ha as dividas na importancia de 6:641$300 e chama-se a attenção dos Srs. pretendentes para examinar a lista dos Srs. devedores que se acha em poder do agente, as referidas dividas que são pertencentes a um estabelecimento commercial que acaba por motivos especiaes, são todas boas, e muitas contrahidas nestes ultimos dias

---

Segundo

LEILÃO
DE

dividas na importancia de 4:167$420, pertencentes á massa fallida de Viriato Centeio Lopes.

Servindo de base a offerta de 109$000

HOJE

A's 11 horas.

A' rua do Vigario n. 21

O agente Neves Filho, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio, leva a leilão as dividas acima, no dia e hora mencionados.

LEILAÕ
DE

cerca de 500 saccos com farinha de trigo

TERÇA-FEIRA 19 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto.

O agente Pinto faz leilão, por conta e risco de quem pertencer e por fechamento de contas, de cerca de 500 saccos com farinha de trigo, em perfeito estado, existentes no armazem do Caes do Apollo n. 65, dos Srs. Phipps Brothers & C.

NON PLUS ULTRA
Sumptuoso leilão
DE

Moveis,
Piano,
Quadros,
Espelhos,
Porcelanas,
Vidros,
Electro-plate,
Um rico adereço de coral
E muitos outros variados artigos de phantasia e de utilidade indispensavel para o serviço domestico.

Terça-feira 19 do corrente

ás 11 horas em ponto

Pelo agente

DIAS

Por conta e risco de quem pertencer, munido dos poderes competentes, o referido agente venderá em leilão publico os objectos que passa a descrever.

O mesmo agente tem a honra de solicitar a concurrencia do respeitavel publico a quem previne que a maior parte dos artigos expostos são inteiramente novos, sem uso algum, como se pode desde ja verificar no predio

á praça do Corpo Santo n. 2.

MOVEIS

1 bonita e excellente mobilia de carvalho a *la Renaissance*, composta de um sofá, 12 cadeiras, 2 poltronas, 2 consolos, 1 mesa, etc., etc.
1 *chaise longue* Pompa dour, estôfadas a cretone azul claro.
4 poltronas, idem idem idem.
1 guarda vestido, com porta de espelho, a Luiz XV, em Tuyá e jacarandá.
1 toillet de commoda, com gavetas e chapa de marmore, etc. etc., a Luiz XV, em Tuyá e jacarandá.
1 cama de casal, idem idem.
1 mesa de cabeceira, idem idem.
Estas 4 peças, executadas em Paris, com perfeição e solidez exigido pelo nosso clima, são dignas de especial menção.
1 riquissimo guarda roupa de jacarandá, guarnecido de esculpturas, com tres portas, sendo a do centro de espelho.
1 importantissimo e grande aparador de jacarandá com gurnições de esculpturas, chapa de marmore.
1 piano do fabricante Herard.
2 cantoneiras grandes, de jacarandá.
1 costureira de madeiras finissimas, *monqueterie*, guarnições de bronze dourado, obra primorosa.
2 Dunkerques (bahuts) de jacarandá, guarnições de bronze dourado.
2 *chaises pliants*, de abrir e fechar, assento e encosto, e braços de marroquim encarnado com dourados.
6 cadeirinhas, *laquês*, pretas, com douraduras.
2 cadeiras de balanço, faia, encosto e assento de marroquim cinzento, *capitorré*.
12 cadeirinhas de faia, envernisadas ao natural.
2 aparadores de nogueira (etagers) com frisos pretos.
2 guardas vestidos, de mogno com espelhos.
1 dito dito de amarello.
1 lavatorio de mogno, simples.

Espelhos e quadros.

2 magnificos espelhos altos, moldura dourada, proprios para cima de dunkerques.
2 lindas gravuras, coloridas —Paulo e Virginia— em quadros dourados.

Adereço de coral.

1 sem uso algum, completo, collar, broche, brincos pulseira, etc., etc.

Electro-plate.

1 aparelho para chá, 6 peças.
1 bandeja grande.
1 jarro para flores.
3 descansos de trinchante.
2 duzias de garfs para jantar
2 ditas de ditas para dessert.
1 fructeira.
1 galheteira.
1 cesta de alça, para pão.
2 salvas,
1 colher para arroz.
1 duzia de colheres para sopa.
1 trinchante.
1 paliteiro.
1 martello de quebrar gelo.

Porcelanas e vidros.

1 serviço de toilett, o que ha de melhor gosto, composto de 11 peças.
2 jardineiras, cache pot.
4 garrafas de crystal, para vinho.
1 fructeira lapidada.
2 compoteiras, Bacarat.
1 porta queijo.
1 porta gelo, balde com alça de metal.
12 copos para Bordeaux, Bacarat.

Diversos artigos.

2 duzias de facas para jantar, cabo de marfim, o que ha de melhor gosto e qualidade de ferro.
2 duzias de ditas para dessert, idem idem idem.
1 trinchante, idem idem.
1 caixinha tubular, de palha chineza.
2 bandejinhas de dita dita
4 tapetes de pelles de bichos.
1 cortinado de cretone, azul claro.
1 repucho para jardim, com suas pertenças.

E finalmente

1 canario do imperio que canta, mas não faz versos.

AO LEILÃO

Terça-feira 19 do corrente

A's 11 horas

Praça do Corpo Santo n. 2.

Agente Remigio

LEILÃO
DE

2 casas terreas ns. 6 e 8, de 1 porta e 1 janella, cada uma, quintal murado, edificado em solo proprio, sita á rua do Nascente, cada uma rende 8$000 por mez.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão as casas acima declaradas por conta e risco de quem pertencer.

Leilão
DE

fazenda e miudezas, constando de peças de brim, de setim de côres, meias de diversas qualidades, capellas para noiva, flores, punhos, cintos, cortinados bordados, bandeijas, lãs de côres e muitos outros artigos que estarão patentes aos Srs. compradores.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

A's 11 horas.

O agente Gusmão fará leilão no armazem da rua do Bom Jesus n. 57, das mercadorias acima mencionadas.

---

leilão
DE

1 casa grande terrea, com grande sotão, bons commodos, cosinha fóra, quintal e cacimba—na rua de S. João n. 67, freguezia de S. José.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

Por intervenção do agente Pinto.

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Garnde leilão

NA

Agencia de liquidações

Rua do Barão da Victoria n. 26

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

O

Agente Martins

Fará leilão na agencia de liquidações, de 1 variado sortimento de fazendas, miudezas, louças, joias e quinquilharias, que tudo será vendido por o maior lance que houver.

Não se retira lotes.

A's 11 horas.

Importante leilão

Sem limite, ao correr do martello

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

Diversos moveis, louça, vidros e objectos de electro-pleta e 1 rico faqueiro de prata do Porto.

A saber:

1 mobilia de jacarandá, a Luiz XV, 1 dita de junco, de gosto moderno, 1 dita de faia com palha no encosto, 1 piano bom e em perfeito estado, 1 dito de jacarandá 1 toillette de jacarandá, 2 ditos de mogno, lavatorios com tampo de pedra, 2 ricos espelhos ovaes, elegantes jarros para cima de mesa, 1 bom guarda-louça, aparadores, 1 mesa elastica com 6 taboas, bonitos quadros, 1 rico apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos de dita para almoço, copos, compoteiras, relogios de parede, 1 secretária, sofás, marquezões, camas, meias commodas, lanternas, tapetes, candieiros para gaz, 1 caleche de 4 rodas e 2 fardamentos para pagens, 1 cabriolet de 4 rodas, americano, para 1 ou 2 cavallos, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

No armazem denominado

NOVA ACENCIA DE MOVEIS

Rua do Barão da Victoria n. 56.

Por intervenção do agente Neves Filho, e por conta e ordem de uma familia que se retirou para fora da provincia.

LEILAÕ
DE

Moveis e outros artigos existentes no predio da rua do Bom Jesus n. 8.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, diversos moveis e outros artigos.

A saber:

1º andar.

1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 lustre para gaz carbonico, 2 cadeiras de jacarandá, com balanço, 2 jarros de alabastro, 1 grande espelho com moldura dourada, 2 aparadores de amarello, 12 cadeiras de dito, 1 mesa elastica de dito, 1 candieiro para gaz carbonico, 1 toilette de amarello com tampo de pedra, 1 guarnição de porcelana para lavatorio, 1 cama de amarello, para casal, 1 cabide de dito, 1 jardineira de dito e 2 escaradeiras de porcelana.

2º andar.

1 mobilia de amarello, composta de 1 sofá, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 1 banqueta para cabeceira do cama, 1 cama de amarello para casal, 1 dita de jacarandá para dito, 2 toillettes de amarello, tampo de pedra, 2 guarnições de porcelana para lavatorio e 3 cabides de parede.

3º andar.

1 apparador de amarello, 4 bancas de dito, 1 toillette de dito com tampo de pedra, 6 cadeiras de jacarandá, 1 cama de amarello, 1 cabide de parede, 1 guarnição para lavatorio, diversas tinas, copos, calices e outros artigos.

Grande e variado

LEILÃO
DE

moveis, louça, crystaes e objectos de electro-plate, 1 cabriolet e cavallo

A SABER:

No 2º andar.

Uma excellente mobilia de mogno, a Luiz XV, 1 piano forte de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 jarros para flores, 1 espelho grande dourado, 2 escarradeiras e tapetes.

Uma mesa para escriptorio, 1 estante envidraçada, 1 dita de amarello, 2 mesas com gavetas e 1 linda secretaria de mogno.

Uma cama franceza, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido com espelho, 1 commoda de jacarandá, 1 guarda-roupa e cabide.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador grande com tampo de pedra, 2 ditos torneados, 12 cadeiras de guarnição, 12 ditas de junco, 1 quartinheira, 1 apparelho de electro-plata, 1 dito para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, copos, garrafas, calices, porta queijos, talheres, colheres e muitos ontros objectos.

3º andar.

Um piano francez de Dieffembacher, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 jardineira, 2 cadeiras de balanço, 4 jarros para flores, 2 candieiros a gaz e 2 tapetes de sofá.

Um guarda-vestido com espelho, 1 dito sem espelho, 1 guarda-roupa, 1 commoda de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 toilette, 1 lavatorio com pedra, 1 cabide grande de parede, 1 dito torneado, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras e 1 dita de balanço.

Uma marqueza, 1 cama de ferro, 2 ditas de vento, 1 lavatorio, 2 camas de ferro para meninos.

Uma excellente machina de costura e muitos outros objectos de casa de familia.

No quintal.

Um cabriolet de 4 rodas coberto e um cavallo para o mesmo.

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

No 2º e 3º andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 14.

O agente Pinto faz leilão, por conta e ordem de uma familia que muda de residencia, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no 2º e 3º andares do sobrado da rua da Imperatriz n 14.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

AVISOS DIVERSOS

Agencia de liquidações.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 26.

Nesta gencia recebe-se toda e qualquer mercadoria, seja qual fôr o seu estado de conservação, para vender por meio de leilões.

— PRECISA-SE de um homem que seja perfeito jardineiro e que dê fiador á sua conducta: no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

— ATTENÇÃO —Henrique Marten, machinista francez, recem-chegado, deseja se empregar em qualquer fabrica ou estabelecimento, certo de que comprara qualquer trabalho da sua profissão a contento: dirigir-se á rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

— OS SRS. Francisco Antonio dos Santos e Francisco Felix Gonçalves têm cartas para lhes serem entregues, na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6, ou rua Nova n. 50, primeiro andar, a entenderem-se com Antonio José Rodrigues de Souza.

— NA RUA da Imperatriz n. 88, terceiro andar, tem-se para alugar um mulato de 16 annos, bom copeiro e cozinheiro.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— ALUGA-SE á familia o terceiro andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, com grande sotão, commodos, fresco, e pintado de novo: na thesouraria das loterias.

— As 4 1/2 horas da tarde de domingo 10 do corrente mez de setembro ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Cosma, preta, crioula, natural da Serra do Teixeira, e cujos signaes são: 40 a 50 annos, tem alguns cabellos brancos, falta de dentes, estatura alta, secca do corpo, rosto comprido e feições grosseiras. E' muito regrista e sahio com vestido de cambraia clara com pintas escuras, corpinho da mesma fazenda azul com ramagem e chale de merinó estampado, ainda novo, objecto este que traz sempre a tiracollo: quem pega-la ou der noticia certa, será bem recompensado, á rua da Soledade n. 11.

— Na rua do Livramento n. 39, loja de calçados, precisa-se fallar ás seguintes pessoas:

D. Anna Cypriana Barbara de Mendonça, professora particular, que ensina em collegio ou casas particulares.

Pavão, corrieiro, que tem officina na travessa do Ouvidor.

Antonio Beraldo de Lima Mendes, encadernador.

Silvino Rodrigues Cardoso de Barros, morador em Tigipló.

José Antonio Candido de Lyra, morador na rua imperial.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão de dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— ALUGA-SE dous escravos que cozinham, engommam e cosem, e um escravo robusto para sitio: na rua de S. Jorge n. 74.

— Ha para alugar-se para criado um pardinho de 17 annos, de muito boa conducta: na rua de S. João n. 69.

— ALUGA-SE por 25$ mensaes a casa terrea sita á rua do Fogo n. 50, tem 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal, e está em bom estado: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE duas casas na Torre, rua Real, na estrada da nova linha dos bonds que brevemente se tem de abrir: a tratar na rua do Imperador n. 24.

— ALUGA-SE o sobrado da rua dos Coelhos n. 26, e o novo da rua do Leão Coroado, antiga Mangueira.

— ALUGA-SE o sobrado em que morou o Sr. Dr. Sales n. 23, á rua do Marquez do Herval, que está se concertando, menos para deitar repartimentos abaixo do mesmo predio: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora.

— Aluga-se a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 85; a tratar na rua Duque de Caxias n. 55.

— AMA.—Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança: na rua do Duque de Caxias n. 2, 1.º andr.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. L. M. Rego.

— ALUGA-SE por 14$ mensaes a loja do oitão do sobrado á rua da Roda n. 46, tendo a frente para a travessa da rua do mesmo nome: para ver, a chave existe no andar do mesmo sobrado, e para tratar, na thesouraria das loterias, á rua do Crespo numero 6.

— ALUGA-SE o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 18: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— ALUGA-SE o pavimento terreo da casa á rua larga do Rosario n. 18, como tambem se vende a armação existente na mesma: a tratar com Manoel Antonio de Jesus.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão n. 27 á rua de Lomas Valentinas; o primeiro de n. 64 á rua Direita; o segundo de n. 3 á rua da Penha; a casa terrea n. 77 á rua de S. João; e de n. 17 em Apipucos; de n. 36 á rua da Ventura, na Capunga; o segundo com sotão de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; e outra no Espinheiro, onde morou o Mangericão: a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— ALUGA-SE uma casa terrea com commodo, regulares para familia, tornando-se recommendavel pelos acreditados banhos salgados que fica á porta da cozinha, no largo dos Coelhos n. 13: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 131

Ama No segundo andar do sobrado n. 43 á rua estreita do Rosario precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma para engommar e mais serviços de uma casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 63, 2.º andar.

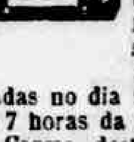
Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de moço solteiro: a tratar na travessa do arsenal de guerra numero 9.

Ama Precisa-se uma ama de meia idade para casa de pouca familia: na rua de Pedro Afonso n. 25.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapaz solteiro: na rua do Amorim n. 39.

O Dr. José Joaquim Tavares Belfort, D. Albertina de Moraes Sarmento Belfort (ausentes), e Ricardo Pereira de Faria, filho, nora e primo do fallecido commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort, mandam celebrar missas pela alma do mesmo finado, na igreja matriz da Boa-Vista, no dia terça-feira 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã; convidam, pois, aos mais parentes e amigos, para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que desde já anticipam seus agradecimentos.

Anna Joaquina da Conceição Teixeira.



D. Maria de Jesus Teixeira e mais parentes da finada D. Anna Joaquina da Conceição Teixeira, viuva do cirurgião Manoel Pereira Teixeira, gratos ás pessoas que se dignaram comparecer ao enterro daquella finada, convidam aos parentos e pessoas de sua amisade a assistirem ás missas que por alma da mesma finada serão celebradas no dia 18, setimo do seu fallecimento, pelas 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, considerando-se desde já agradecidos por este acto de religião e caridade.

D. Albertina de Moraes Sarmento Belfort (ausente), José Joaquim Sarmento Belfort, Antonio Raymundo Sarmento Belfort, Antonio José de Moraes Sarmento e Dr. Manoel Pinto Damaso, nora, netos e amigos do commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort, rogam aos parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que pelo eterno descanso do finado, serão celebradas terça-feira 19 do corrente, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã.

Escrava

Aluga-se uma escrava perfeita engommadeira: a tratar na rua do Imperador n. 67, loja.

CASA DO OURO

Aos 8:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria (199), que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Cort Leite

Para toalhas de mesa.

Atoalhado trançado para toalhas de mesa, a 1$500 o metro.

Dito muito fino, de listras e ramagens, muito lindo para uma toalha de gosto, e pelo barato preço de 1$600 cada um metro.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Papelaria e encadernação
Parisiense

Rua do Imperador n. 71.

O dono deste muito acreditado estabelecimento, não podendo continuar por incommodo de saudes faz todo e qualquer negocio, garantindo as chave do mesmo.

Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,

(Visconde de Goyvanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e e mbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracaliá.
Açahy.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Olti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseda.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
abuticaba.	

O Dr. Casanova póde ser procurado no seu consultorio homeopathico a qualquer hora do dia ou da noite, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLÒZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Anna Joaquina do Espirito Santo

Amaro Joaquim do Espirito Santo, Olindina Francisca do Espirito Santo e Rita Maria da Conceição, agradecem do intimo dalma a todas ás pessoas que se dignaram assistir ao enterro de sua mui presada mãi, sogra e irmã Anna Joaquina do Espirito Santo, e de novo lhes roga o favor de assistirem as missas que mandam celebrar no dia 18 do corrente, setimo dia do seu passamento, das 5 ás 7 horas da manhã, na igreja do Carmo, pelo que desde já agradecem essa prova de amisade.

DIGESTOES ARTIFICIAES

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as

DIGESTOES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris

Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da sciencia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr douctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um atta« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então contiaua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito. Os suôres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço de frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço de frasco: 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Rua do Imperador n. 32.

Acabam de chegar a este novo estabelecimento, novas remessas de bejouteria e relojoaria, o que ha de mais importante, tanto em gosto como em qualidades.

BEJOUTERIA.

Adereços para casamento, de 120$ a 2:800$000.
Adereços para baptisados, de 20$ a 100$000.
Brincos de 2$ a 1:800$.
Anneis de 3$ a 1:200$.
Voltas de laço de 20$ a 140$000.
Ditas para meninas de 5$ a 15$000.

Caçoleta para senhoras, o que tem vindo de mais importante neste genero.

RELOJOARIA.

O que ha de mais aperfeiçoado neste genero, dos principaes fabricantes, tanto para homens como para senhoras, garantindo-se o regulamento em competencia de preços.

Incumbe-se de qualquer encommenda para a Europa, garantindo fiél e prompta execução.

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Prim iro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.
SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos dreços que valem.
SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.
GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.
RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.
SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.
VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.
SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.
CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.
E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.
Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS MODERNAS
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.

A' este bem conhecido e acreditado estabelecimento acaba de chegar das principaes praças da Europa um grande e variadissimo sortimento de fazendas superiores em qualidade e modernas em padrões por serem inteiramente novas; e para que o mesmo sortimento tenha prompta extracção, os seus proprietarios resolveram vender mediante um limitadissimo lucro.

Do grande sortimento limitamo-nos a mencionar os artigoos seguintes:

Riquissimo sortimento de sedas achamalotadas a 1$500.
Popelinas de seda, sendo de quadros e de listras, a 1$, 1$500 e 1$600.
Dita de linho e seda a 500, 640 e 800 rs. o covado.
Ditas de linho a 300 e 320 rs.
Granadinas de linho com flores e listras de seda a 400 e 500 rs. o covado.
Grosdenaples preto para vestidos a 1$, 1$200 2$ e 3$ o covado.
Dito de côres a diversos preços.
Verdadeiras lãs escocezas claras e escuras a 360 e 400 rs.
Mariposas brancas e de côres, abertas, a 360 e 400 rs.
Mussulinas de côres, padrões muito bonitos, a 320 e 360 rs.
Baptistas de côres para vestidos a 280, 300 e 320 rs.
Cretones de listras e quadros a 360, 400 e 440 rs. o covado.
Alpaca preta a 320 rs.
Lãzinhas ordinarias e padrões feios a 100 rs. o covado.
Esguião amarello para vestidos e enfeites a 320, 360 e 400 rs.
Vestidos de blond para noivas a 35$ e 40$.
Ditos de seda com pequeno toque de mofo a 20$: custaram 120$.
Cambraia branca para vestidos a 3$500, 4$ e 5$ a peça.
Lenços brancos abainhados, muito finos, a 2$ a duzia.
Meias cruas para homem, finissimas e sem costura a 6$ a duzia.
Vestuarios ricamente enfeitados, para meninos, a 3$, 4$ e 5$.
Espartilhos a 4$ e 5$.
Bramante de algodão com quatro larguras a 1$300 a vara.
Cortes de casemira para calça a 3$ e 4$000.
Ditos de gorgurão de seda para coletes a 2$500.
Ditos de brim de algodão para calça a 1$.
Colchas adamascadas para cama a 3$500 e 4$.
Ditas de seda de lindissimas côres a 50$ e 60$.
Cortinados bordados para camas e janellas a 6$ e 7$ o par.
Chitas escuras e claras a diversos preços.
Madapolões inglezes e francezes a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Tapetes de todos os tamanhos e preços.
Babadores bordados para crianças a 500 rs. e 1$000.

Finalmente temos muitos outros artigos, que deixamos de mencionar, para não enfadarmos os muito dignos leitores.

De todas as fazendas dá-se amostras, e tambem se mandam em casa dos pretendentes, para verem, comprarem e cahirem com os competentes cobres.

LOJA DE MARQUES & PEREIRA

Rua Duque de Caxias n. 47.

CASA PRÉALLE
Rua do Imperador n. 49.
Grande estabelecimento de musicas
(Primeiro no norte do imperio.)

Tendo já por diversas vezes chegado novidades musicaes para a casa acima, vem o dono deste importante estabelecimento occupar um pequeno espaço nas columnas deste jornal para scientifical-as ao respeitavel publico.

Desnecessario será qualquer elogio, visto trazerem para sua salvaguarda o nome de tão respeitaveis maestros, os quaes já por diversas vezes teem produzido composições, (não se pode negar!) que attrahiram por muito tempo a attenção popular.

A estabilidade sobre qualquer materia, principalmente sobre a musica, é sempre uma causa para o seu atrazo, maxime o aborrecimento de ouvirmos sempre a mesma cousa. O pouco interesse que nos causa aquillo que nós já sabemos, resulta a pouca vontade de estudar, isto é, de repetirmos sempre a mesma cousa. Como a falta de estudo traz sempre a falta de pratica e esta a falta de agilidade, e sendo a agilidade a causa principal da facilidade no estudo, e a facilidade o principal adjuctorio para pouparmos o tempo, e o tempo sendo dinheiro, nada mais simples, para conservarmos todas estas cousas em boa harmonia, basta comprar qualquer uma das musicas abaixo mencionadas,

A SABER:

Walss o *Romper d'Aurora*, por Pedro Cesar	1$000
Polka *Outeiro democratico*, pelo Dr J. A. S. M.	$500
Polka a *Veneziana*, pelo Conde Loredan	1$000
Tango *Geréba*, dor Seixas	1$000

Rua do Imperador n. 49.

AO COLAR DE OURO
3 A—Rua do Cabugá—3 A

Tendo grande quantidade de joias, tem resolvido vender mais barato possivel, e então offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias do ultimo gosto, como sejam, anneis de phantasia a 2$, 3$, 4$ e 5$, de lindos gostos, ditos com letras de 4$ a 10$, caçoletas de oniquis de 6$ a 8$, ditas com letras de 8$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$, brincos modernos de 7$, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$, voltas com laço, obra de filagrana, do ultimo gosto, cadeias e relogios para senhora, de todos os preços e qualidades, ditos para homem, anneis com brilhantes de todos os tamanhos, e preços que admira, rosetas e brincos com brilhantes, adereço com laço, obra de alta phantasia, com rubim e esmeralda, e outras muitas joias que seria enfadonho mencionar: quem se quizer ornar de joias baratas e do ultimo gosto, venha ao Collar de Ouro loja de Agostinho & Irmão.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Cretones suissos, gosto o mais moderno que ha, temos e vendemos por barato preço.
Cassas ou baptistas, os melhores gostos, para 280, 320 e 400 rs.
Popelinas de linho e seda, para 400, 500, 640 e 700 rs.
Ditas de seda pura, gostos lindissimos, preço razoavel.
Flor do prado, completamente novidade no mercado e que vendemos barato, a 600 rs.
Camisas de cretone, todos os preços.
Brilhantina, branca e de côres, os melhores gostos que tem vindo.
Linhos de uma só côr, para 280 e 500 rs. o covado.
Ditos bordados, para 400 e 440 rs.
Fustões bordados, temos grande sortimento desta fazenda e que vendemos mais barato do que outro qualquer, a 700, 800, 900, 1$000, 1$200 e 1$400.
Mussulina branca, para barato preço, esta se acabando.
Lãzinhas de gosto, para 100 e 120 rs. o covado.
Selecia com 4 1/2 palmos de largura, 27 varas, para 25$000 a peça; é aproveitar.
Tiras e entremeios bordados, para baratissimos preços, a 500, 600, 800, 1$, 1$200, 1$500, 1$800 e 2$ a peça. E' aproveitar!
Punhos e collarinhos para senhora, o mais moderno que ha, para 2$, 2$500, 3$500 e 4$. São de gosto.
Gravatas de alta phantasia, para senhora.
Collarinhos de linho, para homem.
Lenços brancos, a 1$800, 2$, 3$ e 4$, com barra de côr, fingindo seda, para 7$000 e 8$000 a duzia.
Cantão preto, bombazina e lã preta, para todos os preços.
Meias de todas as qualidades.
Camisas de meia, para diversos preços.
Bramante de linho, a 2$ e 2$400 a vara.
Atoalhado adamascado, para mesa, gostos bonitos.
Chitas francezas, para 240, 260 e 300 rs. o covado.
Chitas familia, gostos novos, a 320 rs.
Cortes de casimira, a 5$500, 6$ e 7$.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Cambraias brancas, para todos os preços. E' pechincha.
Colchas para cama, a 3$000.

O barateiro, á rua 1.° de Março n. 1.

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

ELIXIR
e
LINIMENTO
Anti-rheumatico
DO
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do Dr Constantin composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para curar das dores Rheumaticas, Gotosas, etc. Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa. Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um Frasco de Elixir e um outro de Linimento ... para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas. A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, Rua do Bom Jesus, 22
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS
Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS
22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
METAL ELECTRO SILVER PLATE
NO
BAZAR UNIVERSAL.

Neste grande Bazar se encontrará sempre um lindo e variado sortimento de ricas peças de metal Electro Silver Plate, de qualidades garantidas e apurado gosto; para o que convida se o respeitavel publico para vir ver o que ha de bello e bom no Bazar Universal.

Fructeiras com vaso de crystal para centro de mesa, ricos apparelhos para chá, lindas garrafinhas para Bordeaux, ricas cestas para pão, port-licor, port-conserva, galheteiros de 2 a 6 frascos, port-fatias, bandejas de 16, 20 e 24 pollegadas, salvas do mais lindo desenho de 8, 10, 12 e 14 pollegadas, castiçaes, port-limonados, palmatorias com mangas, lindissimos vasos para pó de arroz e joias, proprios para presentes de annos, port-biscoitos, bulles de 2 a 14 chicaras, urnas para café, vasos para fumo, vasos para laver colheres, escarradeiras, copos para cerveja, calix, etiqueta para garrafas, coadores para chá, facas e garfos para mesa e sobre-mesa, colheres para chá e sopa, concha para terrinas, conchas para assucar, conchas para azeitonas, facas para peixe, talher para saladas, garfos para conservas, descanços para facas e quebra nozes; assim como muitas outras peças que só á vista do comprador: á rua Nova n. 22.

Bazar Universal
DE
ALFREDO C. OLIVEIRA.

EM 4 CORES

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Côrte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Pariz, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga, ao IODURETO DE POTASSIO

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções *do estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga ao PROTO-IODURETO DE FERRO

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao BROMURETO DE POTASSIO

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:

[illegible] & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — [illegible] & Cia.
J. Elias da Moura & Cia. — Caors.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG

30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET

Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Pariz, rua Vivienne, 36.

Depositos em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEO e nas principaes Pharmacias.

A Salsaparrilha de Bristol
O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contraa escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções utaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral o systema e todas as molestias que têm a sua m na impurdo eza sgue.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ
99, rue d'Aboukir.

Nos casos de **BLENORRHAGIAS URETROSAS** ou **GONORRHEAS**, e mesmo **LEUCORRHEAS**, 150 confeitos de Cubebina de Labélonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Deruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: LABÉLONYE e Cia 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, A. REGORD.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO a T. Laroche
MEDALHA NA ESPOSIÇAO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso da Academia de Medicina

QUINA LAROCHE
ÉLIXIR
Extracto completo das 3 quinas
Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um elixir agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **trez** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago, convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes.*

Exigir sempre a assignatura. *J. Laroche*

O MESMO FERRUGINOSO

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaõs enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia e Cia.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

Obrecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanella azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho braco, dito	5$000
Palitots de alpaca e alpação, dito	9$000
Capa, perneiras e capucho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, duzia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N. B.—Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem rezumidos o mais possivel; ningu m fica illudido, o que se quer é vender tissimo e muito.

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pede que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões mindinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençoes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse espera-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venha a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de chariot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Potes economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo [illegible]enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$40 [illegible] a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82, 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios desto estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores porperções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto	800
Idem de um par de cachos	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	2$500
Concerto de trança e penteado	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000
Salão para cabello e barba.	

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A. DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Barthelomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Ella não causa nausea, nem repugna aos consumidores, por isso que é desenfectada, nao tem nenhum cheiro a carne, como commumente se apresenta á venda em outras partes, ao passo que na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24, se encontra ella acondicionada em copos de diversos tamanhos. Olhem lá e vejam bem, que não é outra cousa senão geléa de mocotó desenfectada, de um sabor sempre agradavel, muito recommendada ás pessoas debilitadas e convalecentes.

CONFEITARIA DO CAMPOS

Associação de Soccorros Medicos.
Gabinete central

Rua Primeiro de Março n. 14

Consultas todos os dias, de conformidade com o horario seguinte:

PELA MANHÃ

Dr Ferreira	das 7 ás 9 horas.
« Maia	das 9 ás 11 »
« Santos Mello	das 11 ás 2 da tarde.

DURANTE A TARDE

Dr. Ferreira	das 4 as 6 horas
« Santos Mello	das 6 ás 8 »
« Maia	das 8 ás 10 »

Nos intervallos das horas de consultas serão visitados os doentes em seus domicilios, respeitando-se a ordem dos chamados.

No mesmo gabinete recebem-se chamados a estranhos á associação em quanto o permittir o numero dos associados. Consultas gratis aos pobres.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite: na rua do Cabugá n. 3, loja.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Aluga-se

a elegante e boa casa, sita á rua das Crioulas, na Capunga n. 2, com bons commodos para familia: a tratar com o seu proprietario, abaixo assignado.

Eduardo Gadaul.

Cobre com 3 por cento.

Troca-se á rua Duque de Caxias n. 67, loja de fazendas, em sacces de 25$ e 50$.

Pedido

José Joaquim Affonso Guimarães & C., proprietarios da loja PROSPERIDADE, á rua da Imperatriz n. 60, pedem a todos os seus devedores para que saldem suas contas até o fim do corrente mez, isto por se verem forçados a acabar com seu estabelecimento.

Declaram que passaram procuração ao Sr. Henrique Francisco de Moraes, para tratar da cobrança amigavel ou judicialmente.

Recife, 1 de setembro de 1876.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1874, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Escrava

Precisa-se de uma ama escrava que saiba cozinhar bem, e que seja fiel, para casa de pequena familia: a tratar na rua da Soledade n. 38.

Fructas de Lisboa

Uvas, pêras e maçães

Na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

Attenção

O proprietario do Hotel Boa Esperança, á rua da Imperatriz n. 49, chama a attenção de seus devedores para que até o fim do corrente mez venham satisfazer seus debitos; e os que o não fizerem terão o desgosto de ver seus nomes publicados por este jornal. Recife, 12 de setembro de 1876.

Muita attenção

Previne-se a quem convier, que as casas, sitio e olaria da ilha do Retiro, hoje ilha de Bemfica, na Passagem da Magdalena, pertencente a João Francisco de Paula Lages, estão sujeitas a uma hypotheca desde 1874, ao abaixo assignado.

Manoel Rodrigues Pereira.

É BOM

Aproveitar
Em quanto ha
Vinhos,
Chá,
Manteiga,
Assucar crystalisado,
Como não ha
No merca do

E bem assim:

Doces, geléas,
Conservas,
Legumes,
Caças,
Presuntos,
Chouriças,
Licores,
Peixes,
Queijos,
Acipipes,
E o mais que
se faz preciso
em uma

Despensa-regalo

Encontrar-se-ha
no acreditado

Armazem do Campos
á rua do Imperador n. 28.

E quem duvidar
Recorra ao décano
do jornalismo
pernambucano

O Diario de Pernambuco

n. 165, de 22 de julho, (sabbado) e achará estampado em sua conceituada *Revista Diaria*, segunda pagina, terceira columna, o seguinte:

Armazem do Campos —O proprietario deste acreditado estabelecimento de viveres, localisado á rua do Imperador n. 28, acaba de receber de sua encommenda, algumas caixas com chá preto e verde, denominados —Tekonghoa— que em portuguez quer dizer —For do centro—, preparado pelo privilegiado fabricante Chon-tsi, fornecedor da casa real do Celeste Imperio, e pela primeira vez importado pela Inglaterra; assim como recebeu igualmente uma porção de vinho fino do Alto Douro (engarrafado), encommenda particular, e que se recommenda com especialidade aos doentes; manteiga ingleza, superior, em latas de meia, uma e duas libras, e assucar crystalisado d'uma alvura transcendente. Recommendamos aos apreciadores, uma visita áquelle estabelecimento.

PARA AS FAMILIAS

Agora e sempre

O CAMPOS da confeitaria, no intuito de fazer com que todos, principalmente as Exmas. familias. variem de sobre-mesa, acaba de resolver o seguinte:

Encontrar-se-ha sonhos de Malvina ou filhos feitos por um systema mais correcto e augmentado.

Além disso

NA CONFEITARIA do Campos encontrar-se-ha sempre o seguinte:

Bolos e doces para sobre-mesa.
Acepipes variados para variar os pratos de uma boa mesa.
Por exemplo:
Presuntos em fatias para um prato.
Empadas de camarões para outro prato
Empadas de carne para outro prato.
Puding para mais um prato
E outras cousinhas mais

Ficando dest'arte uma mesa bem provida com uma bagatella.

Só quem proporciona essas commodidades são os proprietarios da

Confeitaria do Campos

24—Rua do Imperador—24

Rosalina continúa occulta.

Na noite de 31 julho proximo passado ausentou se de casa sem o minimo motivo para isso, a preta Rosalina, crioula, de 23 annos, boa figura, estatura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente. Foi comprada em 9 do mez de julho ao Illm. Sr. Dr. Miguel Pereira o Rego, em razão das informações, de habilidades e conducta. Tinha antes disso, estado ao serviço do Sr. Dr. Barboza e do Sr. professor Siqueira, á rua dos Quarteis, d'onde consta sahia a compras e á noite a passeio.

Recommenda-se, pois, ás autoridades policiaes a sua apprehensão, mandando-a entregar no pateo de S. Pedro, casa n. 26, ao corretor Sr. Vicente, por não se querer mais possuir.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 354 com 3:000$000, um meio n. 1208 com 300$000, um quarto n. 367 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (198ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias, a beneficio da matriz da Victoria (199ª), que se extrahirá no sabbado, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Taverna.

Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 3, livre e desembaraçada: a tratar na mesma.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luis José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Casa de campo

Aluga-se uma das mais bellas e alegre casa entre as duas estações do Caldeireiro e Monteiro, moradia digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova n. 16.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Augusto Thedim

deparando hoje com um contra protesto do Sr. José Paulino Lopes de Almeida, inserido no *Jornal do Recife*, sob a epigraphe—Ao publico—em o qual contesta este senhor a minha declaração; cumpre-me lembrar-lhe que as pertenças da taverna não são meia duzia de pesos e medidas immundos e sem aferição actual, que para poder o Sr. José Paulino contestar minha declaração é preciso que responda-me aos seguintes topicos:

1.°—Os novos pesos e medidas da aferição ultima e pertencentes á taverna da rua dos Coelhos n. 10, estão em meu poder?

2.°—O proprietario da casa estará no desembolso de duzentos e tantos mil réis de alugueis da mesma taverna?

3.°—A fazenda não será credora do estabelecimento, por impostos e dicimas?

4.°—A companhia de illuminação a gaz nao será tambem credora de estabelecimento?

O Sr. José Paulino poderá ainda contestar o meu protesto; porem eu poderei tambem procurar meu direito e rehaver do Sr. José Paulino não só as minhas letras, como as bemfeitorias feitas no estabelecimento, que talvez ainda ignore. Aguardo-me para a occasião propicia.

Recife, 13 de setembro de 1876.

Augusto Thedim.

Aos meus devedores

A abaixo assignada pede definitivamente que venham ou mandem saldar suas contas proveniente de supprimentos de carne secca, feito ha muito tempo, sob pena daquelles que não attenderem seu justo pedido, verem seus nomes por extenso neste jornal, e os que attenderem, como espera, dirijam se a seu filho Genuino José da Rosa, á rua de Pedro Affonso (outr'ora da Praia), taverna numero 43.

A viuva de Alexandre José da Rosa.

Aviso

Christovão José de Abreu Guimarães, tendo transferido seu estabelecimento de sellins e colchões, da rua do Barão da Victoria n. 15, para a da rua do Livramento n. 33, pede a seus amigos, freguezes e ao publico em geral, a continuação de sua confiança, e indispensavel protecção, e a todos promette servir a contento, como sempre caprichou fazel-o.

SITIO

Para tratar de um pequeno sitio ainda se precisa de um feitor ou de um bom criado: antes da igreja do Manguinho, o primeiro sitio n. 2, de muro cinzento.

Fugiram hontem (15).

Antonio, mulato alaranjado, cabello carapinho, olhos grandes e pardos, idade de 18 a 20 annos, é cozinheiro. Severo, mulato claro, feições regulares, bom cabello, falla grossa e muito descançada, idade tambem de 18 a 20 annos; levaram toda roupa e calçado, e sendo este de Goyanna e tendo ambos sahido juntos, é de crer que se dirijam para aquella cidade: gratifica-se bem, no largo do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

AVISO.

Previne-se a quem arrematar o terreno, sito á estrada real da Torre, que vai hoje a leilão por intervenção do agente Martins, é foreiro.

Sementes de hortalice

chegadas pelo ultimo vapor vindo da Europa: na rua Duque de Caxias n. 54.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1º andar.

Aluga-se

Traspassa-se o arrendamento de um bom sitio com grande quantidade de arvoredos, os quaes deitam tanto fructo que paga bem a sua venda, com boa casa para familia e de feitor, e mais outras commodidades, muito perto da estação do Parnameirim: a fallar na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

Pinho

Armazem de pinho, com bastante sortimento, tanto serrado, como em pranchão, e preço commodo

E' PINHO

Rua nova de Santa Rita n. 17, defronte do Mercado.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 27$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Amas de leite

A escassez das amas sadias e boas, o seu preço elevado, tem tornado a introducção da farinha lactea de Nestlé, um verdadeiro beneficio para o Brasil. Hoje uma mãi póde ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver, pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de soffrer na sua saúde, dando como complemento o excellente alimento de Nestlé, tão gabado pelas summidades medicas da Europa.

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de novembro de 1875 o. Sr. H Nestlé, autor da

Farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro! recompensa a mais elevada que tem sido concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa, acaba depois de ser confirmada da maneira a mais notavel.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Imperador n. 49, casa de Victor Préalle. Preço 1$500 a lata.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua dos Pires, casa n. 21.

QUINQUILHARIAS NO
BAZAR UNIVERSAL

Neste grande estabelecimento se encontrará sempre um completo sortimento de quinquilharias, por ser o Bazar Universal o unico que póde offerecer ao comprador as melhores vantagens á vista da grande reducção de preços

Como verão, vindo ao Bazar Universal
Admirar.

Lindos leques de setim branco e de côres, lindas bolsinhas de setim, cintos modernos, perfumarias de Lubin, Legrand, Codray, Piver, ricos jarros para consolos, tapetes para sofás, ditos para cama, capachos, tapetes de lã de carneiro para piano, espelhos, cestas de conta para janellas, cadeiras para viagem, malas para viagem, camas de ferro, carros para menino, berços de vime para menino, fundos para prato, tampos de arame para prato, guarda comida, bandeijas, ternos para toilette, quadros allegoricos, balões de papel para illuminação, cestas para papel, condeças, costureiro de vime para senhora, balde para comras, lavatorio para menino, machina para café, e gaiola de arame; além de um grande sortimento de brinquedos de borracha para menino: na rua Nova n. 22, Bazar Universal, de Alfredo C. Oliveira.

COMPRAS.

Bilhar e catraia.

Na rua Duque de Caxias n. 53, compra-se um bilhar e uma catraia pequena.

Compra-se

um candieiro de vidro para 3 ou 4 luzes, para gaz carbonico: a tratar no armazem do caes do Apollo n. 85.

VENDAS.

— VENDE SE a armação, e aluga-se o armazem do sobrado do largo do Carmo, esquina da a do Coronel Suassuna n. 2, o qual se torna commendavel pela sua localidade, e o mais proprio para grande armazem de molhados: a tratar a travessa da Madre de Deus n. 6, com José Antonio de Souza Bastos.

Cal

Vende-se no armazem á rua do Visconde de Itaparica n. 39, a 4$ a barrica.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blandel, de madeira de jacarandá; quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

Grande novidade
N. 59

Lindissimos córtes de vestidos Polingês com lindos enfeites, proprios de baile, pelo diminuto preço de 7$000; é fazenda de 12$000.

Idem de alsasiana com cinto e bolsa, para 9$000.

Idem de ratina a felment de 6$000 a 8$000; é pechincha.

Peças de Hamburgo fino com 20 varas a 5$500; aproveitem, para lençoes.

Só o 59

59 Rua Duque de Caxias 59

Antiga do Queimado.

Avisos

Mysteriosos, vendem-se na chapelaria imperial de Costa Maia & C., á rua Primeiro de Março n. 2.

Havanas, vendem-se na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

Havanas, vendem-se no Bazar do Recife, á rua do Marquez de Olinda n. 11.

Havanas, vendem-se na rua do Marquez d'Olinda, n. 1, loja de José Pereira Santos.

Havanas, vendem-se na chapelaria imperial, á rua Primeiro de Março n. 6.

— VENDE SE a taverna da rua do Principe n. 13, por seu dono ter duas e achar-se doente, e querer tratar de sua saúde: a tratar na mesma, as 6 horas da manhã, e desta hora em diante na Capunga, rua das Pernambucanas n. 8 A.

Taverna

Vende-se uma taverna no largo do Pombal n. 11, com poucos fundos, e bastante afreguezada: a tratar na mesma.

Grosdenaples pretos

a 800, 1$000 e 1$200 o covado, aproveitem que é pechincha.

Na Fragata Amazonas, na rua do Queimado n. 47.

Para quem precisar

Na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um bonito lustre para gaz.

PECHINCHA

em espartilhos, a 3$500.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se espartilhos para senhora, dos mais modernos que teem vindo ao mercado, fazenda que sempre se vendeu por 6$ e 7$, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 3$500; aproveitem.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

BABADINHOS e tiras bordadas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento de tiras bordadas, e entremeios tanto tapados como transparentes, e que se liquidam por preços baratos que admiram.

— GRAMPOS de seda para prender pannos de crochet em cadeira: vendem Amaral, Nabuco & C., no Bazar Victoria n. 2.

Duas novas exhibições de grande attração, muito boas para salão ou theatro

Vende-se uma dellas ou dá-se sociedade a uma pessoa de experiencia, com capital.

Informações, a rua do Marquez de Olinda n. 60.

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

Chá verde e preto

Amaral, Nabuco & C. vendem chá verde a 3$600, e preto a 3$ a libra (ou 459 grammas): no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Liquidação para acabar

Os proprietarios da loja PROSPERIDADE, á rua da imperatriz n. 60, vendo-se na dura necessidade de entregar a chave da casa que occupam, liquidam todas as fazendas por preços baratissimos; isto por terem de entregar a chave da casa até o fim do corrente mez. Chamam portanto, a attenção de seus amigos e freguezes para aproveitarem a occasião de supprirem-se de fazendas por preços nunca vistos.

No Arraial

Vende-se um grande e excellente sitio, com bastantes fructeiras, casa grande e commodo, agua dentro de casa, boa cacimba, banheiro, etc.: a tratar na rua Nova n. 21, loja.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

VENDE-SE

tres canôas baratas, sendo duas de carga de 1,500 tijolos de alvenaria grossa cada uma, e outra de um milheiro: a tratar na rua Imperial n. 233.

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esnaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne-se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3$ a 4$ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatimento bastante vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

Vende-se

— VENDE-SE uma armação de uma taverna, com todas as pertenças, collocada em bom local: a tratar na rua da Roda n. 48.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, á rua Santo Antonio, com boa casa de taipa, com 197 palmos de frente e 500 ditos de fundo, tendo a casa 2 salas, 3 quartos, cozinha, etc.: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

MUSEU DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deba muito conhecido do respeitavel publico, tendo n Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas faqueiros e palliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e emas proprios para dadiva ao acto de baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

NOVIDADES
DA
CHAPELARIA IMPERIAL

A' rua Primeiro de Março n. 6.

COSTA MAIA & C.

CALÇADOS para senhoras.
CALÇADOS para meninas.
CINTOS para senhoras.
CAMISAS para homens, brancas e de cores.
CEROULAS de linho.
COLLARINHOS de linho.
CAMISAS de meia.
LENÇOS de linho, brancos e de cores.
LENÇOS de seda.
GRAVATAS para senhoras e tambem para senhores
ROBS de fustão para criança.
CHAPEOS de dito para dita.
CAMISAS bordadas, ricas (estas são para noivos e academicos).
MAGNIFICOS chapéos de pello, da fórma mais moderna.

Além d'um immenso sortimento de chapéos, tanto para homens e meninos, como para senhoras e meninas.

NÃO LEIAM
OU
LEIAM SEMPRE

Completa novidade:

A Chapelaria Imperial

A' rua Primeiro de Março n. 6

Vai vender calçados para senhoras, somente.

BOTINAS de pellica preta.
de dita dourada.
de merinó branco.
de dito preto.
de dito de cores.

SAPATINHOS a Pompadour, Medicis e Amelia.

OS MESMOS artigos para meninas, tudo moderno, tudo bonito e tudo barato para estréa e angariar freguezia.

Rua Primeiro de Março n. 6.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.
DE
Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$800 e 5$.

Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.

Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Làzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

MIUDEZAS
NA
LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diverso	a	120
Libra de lã para bordar	a	4$600
Libra de grampos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés e candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.
Vende-se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Làzinhas a 120 rs.
Vende-se làzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.
Vende-se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola, para calça a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos. Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

E' barato!

Papel amisade, caixa 500 rs.
Cordão para vestido, peça a 20 rs.
Leques de madeira, a 1$000.
Sapatos de trança, a 1$500.
Sapatos de castor, com salto, 2$000.
Fita de linho, peça a 60 rs.
Gaiolas de arame, a 4$500.
Papel de côres, folha grande, a 20 rs.
Adereços pretos, para luto, a 1$000.
Pentes finos de marfim, a 400 rs.
Pentes de marfim para alisar, a 2$000.
Collarinhos para homem, a 320 rs.
Botões para punhos, a 200 rs.
Finos lenços brancos, duzia a 2$400.
Bolas de anil, a 20 rs.
Chapéos a Mme. Angou, a 5$.
Venham em quanto ha na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Para repartições publicas.

Optima tinta preta para escrever.
Finas Pennas de Perry.
Bom papel almaço finme.
Vende-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Aos pais de familia.

Aquelles milagrosos anneis para nervosos e os bem conhecidos colares electricos, verdadeiro antidoto para convulsões das crianças: recebeu-os a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Leiam e acreditem.

Além de muitos artigos de moda e phantasia, expostos á venda, á Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acabam de chegar os seguintes:
Bonitos sapatos bordados á lã em talagarça.
Coques modernos e de bom gosto.
Bons pentes de tartaruga para alisar.
Alvas e finas escovas de madreperola, para dentes.
Fitas de sarja e setim, etc. etc.
Rendas, bicos, enfeites, botões, e *tuti quanti* a moda tem creado, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Ao sexo amavel.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos de inteira novidade:
Modernos fixús e punhos de puro linho.
Elegantes leques pretos, com desenhos de côres vivas e modernos.
Lindas meias listradas.
Finas ligas para pernas.
Novas bolsas de velludo prá trazer se ao lado
Coques á imitação de cabello, gosto novo.
Lindissimos port mounet de marfim e madreperola.
Delicados chapéos para meninas.
Meias de listra para meninos: tudo vende-se por barato preço na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Muito boa cerveja

Branca e preta

Verdadeiras marcas:

Bass, e Machen & C.

Ihlers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retolho e por barato preço:

Wilson Brothers & C.

14 — Rua do Commercio — 14

VENDE-SE.

Ladrilhos de pedra vindo de Hamburgo, de diversos tamanhos: a tratar com Keller & C., rua da Cruz.

Não é admiração !!

Todos annunciam *barato*, barato, para entoar tempo perdido, quando só se encontra a realidade no n. 20

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO.

Tendo em vista acabarmos com grande porção de fazendas, seja qual fôr o preço, passamos a mencional-as, como sejam:

Lindas saias brancas, francezas, com pregas, para senhoras, a 2$ cada uma.

Completo sortimento de chitas escuras e claras para 200, 240 e 260 rs. o covado.

Cretones allemães verdadeiros, lindos gostos e fixos, a 400 rs. o covado.

Maripôsas brancas e de côres, de lindos desenhos, para 360 e 400 rs. o covado.

Baptistas, grande sortimento, padrões o que ha de melhor a 280 rs. o covado.

Cortes de linho pardo, todos bordados, com tiras francezas da mesma côr, a 12$ cada um.

Ditos de cambraias brancas e de côres, todos enfeitados, a 8$ cada um.

Linho pardo para vestido de todas as côres, boa fazenda, a 360 rs. o covado.

Ganga amarella para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.

Dita encarnada, lisa, propria para lenços, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, um grande sortimento, para 280, 440 e 500 rs.

Ditas de quadros e listras de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de seda pura, fingindo gorgorão, de quadros, a 120 o covado.

Fustão branco e amarello para vestidos, enfeites e roupa de meninos, a 640 rs. o covado, só no n. 20; é pechincha.

Corte de casinetas escuras, muito boa fazenda a 2$ um corte,

Cortes de casimira escura, ingleza, a 3$500.

Cambraia Victoria transparente, fina, a 3$500 a peça.

Camisas de cretone para homem, a 2$400 uma.

Ditas brancas, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, a 2$, 2$500 e 3$ uma.

Collarinhos e punhos para senhoras, de cores e brancos, a 2$ e 2$500 um par.

Guardanapos de linho para mesa, a 3$500 a duzia.

Setim macão de todas as cores, a 1$600 o covado.

Toalhas de algodão acolchoadas, para rosto, a 3$500 e 4$ a duzia.

Cobertores de ganga de todas as qualidades e tamanhos, a 3$, 3$500 e 4$.

Lençoes de bramante, a 2$ cada um.

Cobertores escuros, lã pura, a 2$ cada um.

Ditos photographados, com duas vistas, de lindos desenhos, a 3$ e 4$ cada um.

Chales de casimira de côr, modernos, a 6$ cada um.

Lenços brancos abainhados a 1$600 a duzia, em caixinha.

Grosdenaple preto de 640, 1$, 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Alpacas de côres, lindos gostos, grande variedade nas côres, a 360 rs. o covado.

Gravatinhas de côres para senhoras, lindos gostos, a 1$500 cada uma.

Brim trançado e liso, pardo, a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.

Dito branco, exposição, para 1$500 a vara.

Cortinados para camas, lindos desenhos, a 6$ cada um.

Bramante de algodão com quatro larguras, a 1$500 a vara.

Madapolão inglez a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Dito francez muito bom, com vinte varas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Algodão branco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

De tudo se dá amostras, mediante qualquer penhor: á rua Primeiro de Março n. 20, antiga casa do Guilherme

Loja das tres portas

Não se enganem.

VENDE-SE

a armação, e aluga-se a loja no largo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, no primeiro andar.

Queima e grande queima de Fazendas

NO—59

59 Rua do Duque de Caxias 59 (Antiga do Queimado)

LÃS.

Novo sortimento de lãs escocezas de quadros a 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 réis o covado; que pechinha!

Popelinas de linho, e linho e seda, com lindos padrões a 300, 320, 360, 400 e 500 réis o covado, aproveitem.

Popelinas de pura seda com lindas listras, fazenda de 2$ a 1$200 o covado, só o 59, aproveitem.

Grosdenaples com 1 metro de largura a 2$500 o covado, é fazenda de 4$000, aproveitem antes de chegar outubro e novembro.

Chapéos de sol, de seda a 5$, que pechincha!

Casaquinhos de seda, pretos a 6$, aproveitem.

Nova remessa de lindos cortes de cretone e alsacianas a 6$, 8$ e 10$000 cada um, fazenda de 20$000.

Punhos e collarinhos em caixinhas, para senhoras a 2$500, é pechinha.

Chales de lã de quadros e com lindas listras, pelo diminuto preço de 5$, aproveitem.

Lindos cortes de vestidos de linho, bordado, 12$, fazenda de 25$000.

Grande sortimento de lindas baptistas a 280 rs. o covado.

Dito dito de lindas mariposas a 120 réis o covado.

Grande deposito de chitas para todos os gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Camisas francezas, bordadas, de linho puro a 3$ cada uma.

Cortes de casimira ingleza, fazenda fina a 4$500.

Algodão azul, americano, avariado a 240 réis o covado, é pechincha.

Ricas toalhas de labyrinto o que ha de mais gosto, pelo diminuto preço de 50$, é fazenda de 120$000.

Ditas acolchoadas a 3$800 a duzia.

Ditas felpudas a 5$500 a duzia.

Guardanapos finos a 3$ a duzia.

Lenços de linho em lindas caixas com figurinos a 3$ a duzia.

Ditos brancos abainhados a 2$ a duzia.

Cambraias Victoria a 4$ a peça.

Dita transparente a 3$500 a peça.

Alsacianas de cores com listras assetinadas a 320 rs. o covado, é pechinha.

Colchas de fustão, finas a 3$000.

Ditas de chita com lindas estampas a 3$000.

Lençoes de bramante a 2$000.

Cobertores de algodão, abainhados, finos 1$200.

Ditos de lã, escuros a 1$800.

Ditos de lã, brancos, grandes a 2$500.

Peças de selecia, com 24 jardas a 8$000.

Ditas de madapolão, fino a 3$200, 4$000 e 4$500.

Ditas de algodão a 3$, 3$500 e 4$000.

Grande deposito de roupas feitas que vendemos pela metade de seu valor, devido á grande quantidade, assim como muitas outras fazendas, do que tudo damos amostras e mandamos levar ás Exmas. familias, para o que dispomos de pessoal

Só o 59.

59 Rua Duque de Caxias antiga do Queimado 59.

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Grande pechincha
EM
Roupas para homens
Só na nova loja
DO
PAVÃO

55 — Rua Duque de Caxias — 55

Coletes de diversas fazendas, para acabar, 320 rs.

Ditos de brim de Angola a 800 rs.

Ditos de brim branco de linho a 1$.

Ditos de casemira, pretos e de côres, sendo todos de feitio moderno a 2$500.

Calças de brim pardo, fazenda muito fina, de 1$400 até 2$500 e 3$.

Ditas de brim de Angola verdadeiro a 2$500 e 3$000.

Ditas de brim de linho branco, de todas as qualidades, de 4$ até 6$.

Ditas de casemiras de côres, muito finas, de 5$ até 10$.

Ditas de casemira preta, de 6$ até 10$.

Ditas de gorgorão e princeza preta, de 3$500 até 4$500.

Paletots de alpaca preta franceza, de 1$600 até 5$000.

Ditos de panno preto fino a 4$500 e 5$.

Ditos de casemiras de côres, sendo fazenda fina, de 6$ até 8$.

Ditos de alpacão preto, muito fino.

Assim como um grande sortimento de fraks, sobrecasacos de panno preto e casemiras, que se liquidam muito barato, para agradar aos freguezes.

Tambem no mesmo estabelecimento se vende grande porção de meias cruas, e ceroulas, tanto de grande porão de algodão, por preços muito em conta.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blondel, de madeira de jacarandará; quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

O quanto é bom saber-se
NA
Rua do Crespo n. 20

Lindos punhos e collarinhos de linho, brancos, para senhora a 2$500 um par.

Ditos azues com friza de côr a 2$ um par.

Lindos córtes de linho pardo, todos enfeitados e bordados a 13$ um.

Ricos chales de casemira, avelludados, lindissimos gostos a 6$500 um.

Grande sortimento de linhos pardos, gostos novos, todos claros a 300 rs. o covado.

Camisas de linho para homem, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, em pé e deitado a 35$; é pechincha.

Cambraia branca, grande sortimento, transparente e tapada a 3$ e 3$800.

Mantinhas de escomilha, pretas, para homem e senhora a 1$, e um grande sortimento de muitas outras fazendas como sejam: popelinas de todas as qualidades, lãs, madapolões, brins, algodão, brim de Angola, e finalmente um completo sortimento de fazendas de gosto, que tem sempre em vista grangear ainda maior numero de freguezes, em vista disto, pedimos para que não comprem em outra parte, sem que primeiro venham ao n. 20 da rua do Crespo, na certeza de que farão suas compras por menos 30 ou 40 0/0 do que em outra qualquer parte, porque temos em vista apenas o que acabamos de dizer! Isto só no n. 20!!, á rua Primeiro de Março, antiga loja do Guilherme.

VENDE-SE

no armazem do caes 22 de Novembro n. 28, agriões inglezes, os quaes os francezes chamam creçom e os inglezes cterece, os quaes são muito bons para se comer feito salada, e crú serve para se comer com carne e queijo, são approvados para o peito e figado: quem quizer experimentar póde mandar no dito armazem que os encontrará.

Preio manual.

Vende-se um, com pouco uso, que pode imprimir um jornal do formato do *Tempo*: nesta typographia se dirá.

LITTERATURA.

Situação da questão religiosa no Brasil

(continuação)

DISCURSO PROFERIDO A 21 DE JULHO DE 1876 NO SALÃO DO GRANDE ORIENTE UNIDO, PELO DR. RUY BARBOZA.

Meneios diplomaticos, bullas falsas, como a *Gesta tua*, letras de applauso á turbulencia dos prelados como a *Quamquam doloris*, interpretações contradictorias conferiam decisivamente ás pretenções episcopaes o triumpho, ou perpetuavam nos pontos controversos essa meia obscuridade, a cuja penumbra levava o clericalismo por diante seus arestos depreciativos da soberania civil. (Apoiados.)

Propalara-se que a clemencia papal abrira aos aggravados uma solução conciliadora, e, todavia, a mercê circumscreveu-se aos templos, mantido sobre as irmandades o gravame cuja applicabilidade ao Brasil era exactamente o que se questionava: cuidara-se que, ao menos em relação aos templos, a suspensão dos interdictos fosse medida geral; e, não obstante, em uma das dioceses, viram-se igrejas obstinadamente cerradas ao serviço divino. Entretanto, os exemplos de intolerancia ultramontana, de antes raros, excepcionaes entre nós, começavam a pullular diariamente. (Apoiados.)

Nesta situação equivoca e humilhante do paiz fluctuamos até que os alviçareiros de Roma surdiram com a encyclica de 29 de abril em punho. Vem por graça do pai espiritual das almas, por graça do seu estremecido amor aos filhos desgarrados. (Riso.) Antes de ingerir a medicina, senhores, indaguemos-lhe, sequer a natureza. E' o pontificado que temos diante, o mais fino e resvaladio diplomata do mundo. (Riso.) Ouvil-o, nada é. Deslindar lhe o intento, sim, que foi, é, e será em todo o tempo subtilissima difficuldade. (Apoiados.)

A encyclica deste anno propõe-se a *entender-se* com o governo imperial, a entabolarem com elle um *accordo*. O que um accordo venha a ser, na technologia commum, obvio e comesinho é. Não será, de certo, uma capitulação em campo raso sem condições. (Riso.) Mas, por isso mesmo que do trato ordinario o não é, por isso mesmo é que precisamente ha de sel-o no palavreado papal. A regra, senhores, é que, em linguagem pontificia, linguagem de deuses, a palavra tem significação directamente opposta a idéa que traduz em linguagem vulgar, linguagem de mortaes, que somos. Não me parece, pois, extemporanea aqui, uma, ainda que perfunctoria, noção das manhas da phraseologia ultramontana.

Procederei por exemplos, senhores. E' o methodo mais claro, mais pratico, mais incisivo.

Com a historia, mestra inalteravel dos homens e das nações, por guia, não me levareis a mal que tome o fio de longe. Seis seculos, que me atraze, demonstrar-vos-hão que este processo de torcer o vocabulo a receptador, em vez de interprete do pensamento, é nos curiaes costumes systematicos, enfermidade chronica, vicio incorrigivel.

Documento pontificio não n'o ha nenhum em que não vejaes estampadas as tribulações da igreja submettida em nossos tempos, a uma deshumana *perseguição*. (Riso.) As lastimas da desolada fazem lembrar o circo, as feras, os algozes da Roma pagã. (Riso). Não custa, porém, a perceber que são apenas reproducção de invariaveis carpidos, antigos habitos de pranteadeira. (Riso).

Era no seculo XIII, senhores. No mais laborioso, illustrado, opulento e brilhante recanto da Europa emergira, lavrava, consolidava se uma scisão religiosa. Aquella gente revoltava se contra a orthodoxia, urgia, pois, varre-la da terra.

A tiara deputou a essa obra de misericordia os dominicanos, que conquistaram então, na carnificina dos infieis, o brazão de lidadores da fé. Enthronisou-se lá o Santo Officio. O que se não atalou a fio de ferro, ardeu nos queimadouros. A heresia de Albia fundio-se no morticinio dos seus confessores. A foice da intolerancia papal entrou naquella seara luxuriante de almas, e ceifou-a pela raiz. Aquella maravilhosa cultura intellectual e litteraria sem par entre os contemporaneos, aquella ridente civilisação arrasaram-se até o solo. Uma guerra, que, ainda entre as guerras da seita, sobresahe em selvageria, desdobrou sobre aquella populosa e viva região a calada tetrica da morte. Naquelle Eceldamo, no campo de sangue movia-se apenas a estamenha dos frades pregadores, emblema da unidade sinistra de uma fé moralmente extincta no seio de uma população sepultada.

Qualquer historiador profano, que houvesse de remontar esse episodio cruento, diria que o clericalismo assassinara a mais amavel fracção da familia européa. O que Roma diz, porém, é absolutamente o inverso. Recorda-vos como o padre santo, Honorio III, appellidava a povo trueldade? « *Perseguidores da igreja*, senhores. (Sensação). *Perseguidora* é a nação exterminada.

A espada percuciente do pontificado, que transmudara um torrão explendido em uma vasta necrópole, essa era a humilde, a mansa, a perseguida. A fogueira mortifera, armada na praça, não é uma perseguição do que juntou a lenha, atiou o fogo, e contempla friamente de fóra o horrendo espectaculo, contra o pensador, a quem calcinam em vida. Não! *Perseguição* é a do heterodoxo, que expira nas brazas, contra a suavidade serafica do padre que accende, alimenta, revive a flamma homicida. (Applausos).

Por associação, acodem-me os thronos de Pio IX «*preso*»: (Riso). Preso o chefe do catholicismo, em um seculo em que o pontifice mormon tem côrte, e sequella, e propaganda! (Riso).

Sim, senhores, «*preso*». (Riso). Não é uma figura mystica, uma hyperbole de predicante na aldêa, não. E' já um lugar commum da eloquencia sacra, nestes dias. A *prisão* do papa é um facto de historia... *ultramontana*. (Riso). Não sei mesmo se acabará em artigo de fé. (Riso). Apenas entre os presos ordinarios e esse excelso *preso* encontrareis uma *tenue*, *microscopica imperceptivel differença*. (Riso).

Está Pio IX *detido* no Vaticano; mas transita livremente a cidade eterna. Está *emparedado* em Roma; mas póde espairecer, desafogado, na Italia inteira. Está *confinado* na Italia; mas sem satisfação a ninguem, póde, quando lhe pareça, deixar o paiz... que não se finará de pezares (riso), e encher o globo com a sua presença. Um *carcere* o amura; mas esse *carcere* chama-se o Vaticano, o Laterano, o Castello-Gandolfo, a basilica de S. Pedro, para os ritos faustosos do seu culto, as sumptuosas pompas da sua autoridade e os ocios da sua velhice. Na *clausura* implacavel *definha*, amargura-lo até a morte. *Tristis usque ad mortem cor suum*. (Risos). Sem embargo, ninguem lhe nega o direito de maldizer com estrepito, o ensino, as instituições o governo, a soberania do paiz; tem o predicamento, os apanagios, a inviolabilidade reaes; vê decretada em sua honra a mais vantajosa lei de garantias que nunca se promulgou a bem da igreja. Não vos mettem inveja as privações desta masmorra? (Riso).

Pio IX, o medianeiro *official* da regeneração humana pelo amor christão, o cabeça da igreja que refoge ao sangue *abhorret a sanguine*, assignava alvarás de detenção, banimento e execuções capitaes. Suppriram-lhe a attribuição de capturar, deportar, decapitar. Logo o supplicia lo, o proscripto, o agrilhado agora é elle. Por que não faz mais victimas, é victima; torturado, porque não tortura; *preso* porque não póde prender... (Muito bem!)

Tambem o bispo de Belém e o de Olinda jazeram em *humidos calabouços* eram *simples flôres de rhetorica* (riso). Pois então, que formosas, e de que purissimo gosto, e que conforme ao divino mandamento da verdade não são as *flôres da rhetorica* ultramontana! (Risos. Apoiados).

Irradia, senhores, neste seculo sobre tudo, uma idéa refulgente, de que almas e povos se enfeitiçam. Tentadora apparição, risonha ou irritada nos dias de bonança ou do combate; firmamento amplo e constellado sobre os povos grandes e fortes; fimbria de horizonte luminoso, entrevisto ao longe dos pequeninos e oppressos; potencia irresistivel; que exalta e depõe monarchias, cimenta ou allue constituições, popularisa ou descorôa governos; a liberdade. (Bravos). Incapaz de extingnir a idéa, abafar-lhe a voz, apagar-lhe o nome, engendrou-lhe o ultamontanismo por competidora uma phrase vã, capciosa traiçoeira. Entrou então em voga esse rotulo enganoso de servidão: *a liberdade do bem*. (Apoiados.)

Perante o senso commum é indessifravel a expressão. O dever sabemos nós que stá inseparavelmente no bem. Mas por isso mesmo: por isso que o dever presume a responsabilidade, por isso que do respeito aos seus dictamens ou de transgressão de seus preceitos resulta a virtude ou o crime, a nobilitação ou a infamia, o premio ou o castigo; por isso mesmo deixou nos a Providencia a voluntariedade no bem, deixou-nos, por nossa conta e risco, a possibilidade humana do mal. Estabelecei a inaccessibilidade absoluta do mal, e a responsabilidade individual é uma abstracção. Circumscrevei preventivamente a liberdade ao bem, e o merecimento desappareceu. Não ha, portanto, *liberdade do bem* ou *liberdade do mal*. Ha a liberdade: a acção livre da consciencia na educação das nossas faculdades, na direcção de nossa vida, na selecção do nosso destino, actual ou vindouro, sob a sancção repressiva, punitiva ou remuneradora, das leis sociaes e intimas, transitorias e eternas. (Muito bem.)

Qual é, porém, na lexicologia ultramontana, essa liberdade promissora, do *bem?* que é essa liberdade nefaria do *mal?*

No meio deste seculo ainda, senhores, alçavam-se na legislação italiana tres ruinas negras e vexatorias da meia idade, o privilegio de fôro ecclesiastico, o direito de asylo e a dizima. As leis Siccardi expungiram do direito nacional essas tres maculas, essas tres instituições malevolas, esses tres anachronismos oppressores.

Ipso facto, as leis Siccardi, seus fautores, seus executores, seus admiradores incorreram nos anathemas de Roma. A seiva liberal, que operava essas reformas beneficiadoras, era um contagio do inferno; os interesses pontificios, que jungiam a Italia áquella herança malefica, esses é que eram misericordias christãs, ingratamente desconhecida por um seculo perverso. (Muito bem!)

O privilegio de fôro, isto é, o monopolio da impunidade assegurado á profissão sacerdotal: o direito de asylo, isto é,—o altar acenando ao crime com o incentivo da impunidade,—o templo metamorphoseado ás escancaras em receptaculo de abjecções,—a justiça leiga subordinada ao *veto* da magistratura clerical; a dizima, isto é,—o imposto sem revogabilidade, sem equidade, sem flexibilidade, — o dessangramento do trabalho em nutrição da clerezia opulenta e ociosa, — a contribuição perpetua sem o voto do contribuinte (muito bem!) eis, senhores, ei-la a liberdade purissima do *bem!* (Apoiados.)

O braço da policia civil obstando ao sanctuario o contacto pollutor com a immoralidade protegida: a abolição das desigualdades judiciarias; o systema representativo estatuindo que não ha tributos obrigatorios senão os voluntariamente orçados pelo paiz; aqui está, senhores, a nequicia, a liberdade insolente do *mal*. (Applausos.)

A concordata ultramontana de 1855 na Austria legislava tres monstruosididades: o ascendente monopolista do catholicismo no ensino, a legitimidade executiva do matrimonio sacramental, a servidão da imprensa. Quando os annos vierem comprovar que o ensino clericalisado era a analphabetisação do povo; que, sobre exclusivismo do casamento religioso, a perversão dos costumes, a prostituição, o concubinato germinavam com exuberancia ccerescente; que a censura, no meio da Europa civilisada, era um labéo; os estadistas que tinham o leme do estado—que differença dos Palinuros de cál (riso) tiveram a firmeza de alijar a carga intoleravel da theocracia. No mesmo ponto abriram-se os céos, e a excommunhão maior do pontifice romano veio sobre elles. (Riso.)

A mordaça imposta ao pensamento; a multiplicação recrudescente das uniões das familias, dos nascimentos illegitimos; o embrutecimento do paiz mediante a vassallagem do professorado em todos os gráos ao celro: vêde, é a liberdade salutar do *bem*. A escola, o atheneu, a universidade emancipadas, florescentes ao ar livre, á irradiação meridiana da sciencia moderna; a alliança conjugal, a paternidade, a filiação do acatholico redemptas dessa injusta e nociva clandestinidade; o jornalismo despeiado, o livro sem o *imprimatur* inquisitorio, a litteratura livre vibração do sentimento popular em consonancia harmoniosa á opinião, ao estado social, á universal gravitação do seculo para o progresso:— ahi tendes, senhores, a liberdade faccionorosa do *mal*. (Applausos.)

Uma nobre alma, vasada nos moldes ardentes da antiga fé; um orador extraordinario, que na camara franceza, immolou mais de uma vez seus talentos, sua vocação liberal, os raros primores de sua palavra subjugadora aos interesses papaes; uma consciencia intrepidamente devotada á Santa Sé em conjinturas bem temerosamente criticas; um catholico fervente, a quem as indignidades recentes do ultramontanismo repassavam de fel os ultimos dias, honrado em mais de uma circumstancia memoranda, por Pio IX com a benção apostolica, depois saciado por elle de cruas ingratidões no declinio da vida, afinal calumniado, achincalhado, cuspido sobre o feretro do alto dos pulpitos romanos; Montalembert alteou, em 1863, esplendidamente, no congresso de Malines, o pavilhão da alliança entre o catholicismo e a democracia mediante a liberdade religiosa. Montalembert era um catholico ferventissimo, um moderadissimo liberal, um apaixonado cultor da tradição. Não obstante, senhores, a resposta da tiara foi a condemnação dogmatica daquella auspiciosa propaganda na encyclica de 1864 (Muito bem!)

Ahi a estais vendo outra vez, senhores, a *diva maldita* da civilisação contemporanea, a liberdade como na Austria, a liberdade como na Italia, a liberdade como na Belgica, em tres monarchias, tres nações catholicas, tres modelos de organisação constitucional estudados, invejados, imitados hoje por toda a parte. Ei-la, retratada. a liberdade *trucutenta do mal*. « *Deterrima illa libertas*. » Fiteis, a pedra das ruas vossos baldões, vossos esconjuros bentos a ella, á possessa, á maligna, á envenenadora! (Applausos.)

Vossas genuflexões á outra, *á* adoravel, á immaculada, á immarcessivel, á liberdade consoladora do *bem!* Visão angeliga e sorridente como as virgens de Murillo, dir-se-hia a encarnação archangelica da caridade christã. Diante, ao seu aceno, um scelerado, nú, hirto, livido, agonisante, estala membro a membro na roda suppliciadora.

Recebe na cariciosa meiguice daquelles tratos a remuneração evangelica de um nefando crime, crime sem resgate na terra e no céo, crime de não saber estrangular a consciencia que Deus lhe déra, ou não ter, para deshonra-la, uma palavra de mentira. E' um martyr da liberdade assassina do mal, que vasqueja, e, de junto, com os desvelos confortativos do potro, da polé, do amilho, dos borzeguins de tortura, a celestial extirpadora de heresias lhe segue, prolonga, amenisa aquelle ultimo bruxolear da vida. (Sensação.) E', não tem duvida, a liberdade intemmerata do bem. Seu nome, inquisição: nome de inextinguiveis saudades em Roma. (Applausos.)

Nem me taxem de visionario: não me arguam devir descavar aqui de um passado irrestauravel mumias, que galvanis calumniosamente em espantalho contra o vaticanismo. Não senhores. Exponho-vos apenas, descarnado, o objecto das preferencias ultramontanas; porque, ainda na metade actual deste seculo, em 1853, o monitor official do padre santo, a Civilta Catholica, divinisava o santo officio como um sublime espectaculo de perfeição social. (Signaes de indignação.)

Tem personificações mirificas esta liberdade irreprehensivel do bem. Hoje é Arbues, o queimador de homens santificado; e depois Mastai, o bispo de Spoleto, exhumando os restos mortaes de servidores do direito; mas tarde o rapto da criança israelita pela creada fanatica, entre applausos do papado encobridor inviolavel do crime dignificado pela theologia jesuitica. (Muito bem!)

E, se vos apraz considera-la na amplidão soberana de sua influencia, contemplai-a nos estados pontificios até a derradeira hora da sua vida, até seis annos atraz: a policia papal, um flagello sem nome, sem classe, sem precedente; a disciplina monastica infligida em grande parte a toda uma nação; um povo mendigo, pasto da febre e das extorsões fiscaes; no ar, a malaria, o sentimento impotente do captiveiro nas almas; o vasio moral absoluto; as proprias imitações insignificantes do progresso— a viação, o vapor, a telegraphia— em aborto, informes, embryonarias, simples logradouros da administração clerical; a campina despida, esparsa de ruinas tumulares, cansada, como o homem, amortalhada na esterilidade, onde perennemente da terra arida e muda sentia-se exhalar aquella despedaçadora confidencia do camponio romano, do servo da gleba clerical ao forasteiro scismativo, aquelle gemido soluçante: Senhor aqui não se vive, aqui morre-se. (Applausos.)

Adiantados vão já, senhores, estes rudimentos da technologia pontificia; mas outras especies estão ainda por desfiar, outras especies, occasião habitual de perplexidade entre o commum dos crentes desprevenidos.

VOZES: — Continue. Continue.

O SR. DR. RUY BARBOZA: — Contra a nota de que o papismo aspira a superpôr-se ao poder temporal, esmagando-o, oppõem os porta-vozes delle a affirmativa de sua adhesão á independencia do estado. Pois quer a independencia do estado o successr de Gregorio VII e Innocencio III! Como senhores? Mas que alçada jurisdiccional é a da igreja? A que ella a si mesma delimita, irreformavelmente, nos decretos de seu pontifice infallivel. E a do estado? As sobras daquella a que de fóra, por annuencia della, lhe sobeja a que, por acto della mesma, reside para além da competencia ultramontana. Quem demarca então a autoridade ao estado senão o mesmo legislador que a demarca á igreja? Se a sociedade leiga não tem de ambito territorial um millimetro além do que a religiosa desapproveita, que distincção, neste caso, me descobrireis entre esta independencia nossa e a servidão mais sem termos? (Vivos apoiados. Muito bem!)

Homens de boa fé capacitam-se de que o romanismo é compativel com a soberania do povo. Buscam-lhe, até o documento em livros de S. Thomaz, como eu, aceitando o exemplo, extrahiria igualmente de tratados magistraes na seita argumento de que o catholicismo preconisa o regicidio. Inexactidão, em um e em outro caso.

Se é a soberania do povo mensurada pelo papa que alludem, conformo-me piamente. Mas, se é á soberania do povo na accepção democrtica, erram; porque a unica verificação concludente deste quesito seria a historia papal neste seculo. A democracia liberalmente limitada é da revolução franceza que data. Seu foral são os principios de 89, aos quaes, não qualquer botafogo ahi, não algum anarchista, demolidor ou incendiario, mas o fundador pacifico da India Unida, a mais completa personificação, que eu conheça, do bom senso politico, o conde de Cavour, denominava « a magna carta da sociedade moderna. » Pois, senhores, essa carta magna da moderna sociedade, em toda a litteratura orthodoxa do ultramontanismo ve-la-heis ferreteada como a carta de Satan. (Riso. Numerosos apoiados.)

E, se me pedem mais, se querem ainda a contra prova, ponham a uma parte os governos que o jesuitismo beatifica, á outra os que inferna. Os eleitos quaes são? quaes os anathemas? Eleitos os que se ensanguentaram na trucidação do povo, anathemas os que com elle se abraçaram. Eleitos na Hespanha, o de Fernando VII, sob quem já houve quem dissesse: « fecharam-se as universidades e abrio-se uma escola de tauromachia » o de Isabel, a besta impudica e proscriptora; em Portugal, o de Miguel, o sanguinario; nas Duas Sicilias, o de Fernando II, o atormentador. Anathemas: na Allemanha e na Belgica, o de José II, o reformador; na Italia, ha um quarto de seculo; a monarchia liberal de Victor Emmanuel; a presidenca de Juarez no Mexico; na Austro Hungria, ultimamente, a corôa esclarecida e popular de Francisco José,—todos excommungados officialmente pelo summo pontifice, todos facciosamente guerreados pelos sequazes ultramontanos. e um o do filho de Maria Thereza, desthronisado, em 1815, dos Paizes Baixos pelos reaccionarios clericaes. (Muito bem.)

Não posso emittir, nesta resenha summaria, um apontamento interessante, senhores. Roma, curiosamente promovida á potencia internacional—ou intrannacional, não sei bem (riso)—dizem que negocia limpamente com os estados. Inquiramos isto.

Os tratados—capitulo onde não ha remedio, em falta de outro, senão embutir as concordatas, a não querer instruir-lhes, no direito humano, uma preeminencia divina— os tratados não excluem questões interpretativas, não previnem indefectivelmente os conflictos de jurisdicção.

Qualquer dessas pendencias, de governo a governo, resolve-se ou pelo accôrdo mutuo dos pactuantes, ou pela arbitragem, ou pelas fatalidades da guerra. Entre a soberania civil, porém, e o pontificado que solução, nesses casos, é concebivel? Lisura, cordialidade nas concessões de Roma, impossivel! O papa não compõem-se com o liberalismo, com o progresso, com a civilisação moderna. E' dogma; é a chave de ouro com que o Syllabus se fecha. (Muito bem!) Arbitragem entre a tiara e um povo infiel, blasphemia! porque seria sotopôr o infallivel á fallibilidade peccaminosa de creaturas do erro; porque a unica arbitragem possivel então seria a do papado mesmo, pleiteante e juiz na causa. (Muito bem!) *Guerra?* Mas não ha com quem; não n'a póde haver com um inimigo, cujo presidio afinal é o recesso do templo, a cella do cenobita, a confissão auricular. (Muito bem!)

Os convenios de estado a estado são modificaveis ou rescindiveis, denunciam-se, decahem quando coarctam a interesses organicos do paiz, quando um vicio original de capacidade os inquina de nascença. A's concordatas, pelo contrario, ás limpas de eiva liberal, ás impavidamente clericaes, como a austriaca, a hespanhola de 1851, as americanas, embora incompativeis com a administração leiga, embora contendo cessão de direitos intransigiveis, a essas não se póde elidir uma particula sem o aprazimento, para todo o sempre impossivel, do pontifice romano. Di-lo o Syllabus tambem. São verdadeiras eternidades, entre as variações infinitas do homem.

Se alguma folha profana, porém, as vicia, o simples nuto da curia pode-las-ha resilir. O pontifice mesmo as capitula como concessões forçadas á violenta urgencia dos tempos *dies mali*. Quer dizer: falta-lhes o concurso voluntario de um dos contrahentes; encerram no amago, a credito do ultramontanismo, uma nullidade insupprivel; observar-se-hão em quanto o medo, a força maior, as conveniencias, como golilha domadora, curvarem cerviz ao jesuitismo. Mas, se um dia auras mais propicias infunarem a véla á barca de Pedro, um gesto de mão ionitroante subverterá desfeito, o hybrido pacto. Esta é perante a mortal do clericalismo romano a fé dos contratos. A historia o attesta: (Muito bem! vivos apoiados.)

Dahi o escrever, no seu testamento espiritual, o mais eloquente defensor parlamentar do catholicismo neste seculo: « Singular maneira inventou esta gente de servir a religião, de faze-la aceitar, comprehender e amar da sociedade moderna. Dir-se-hia que a tratam como a uma dessas bestas-feras, que se mostram nas casas de alimarias bravias. Vêde a bem, parece dizerem, entendei-lhe o que quer, a essencia de sua natureza. Hoje está na jaula, retida e sujeita pela força das cousas; não vos póde fazer damno por ora. Sabei, porém, que tem garras e presas; e, se um dia a soltarem, ve-la-heis » (Muito bem!)

Bem claro está, senhores: na avaria ultramontana tudo é novo, tudo se deforma, inverte-se tudo; pessoas e cousas, principios e factos, hermeneutica e phraseologia. (Apoiados.)

Instruidos por estas razões de duvidas Deus nos perdoe se não vimos ingenuamente render graças á Santa Sé pela fineza da recente encyclica. (Riso.) A' medida que nella se afervora essa maternal solicitude, recresce em nós a filial desconfiança (riso); porque essa missiva mesma vem adduzir mais uma confirmação ás nossas justissimas prevenções. (Apoiados.)

Sei que a encarecem por ahi como preproposição amistosa de *concordia*. O proprio nome, ou cousa que o valha, lá está no texto. Mas não é com palavras que se apanham povos. (Riso.) O inquerito succinto, mas concludente, a que acabamos de proceder sobre as artes do phraseado ultramontano, deve-nos ter deixado precavidos contra as phrases de apparato; e a dissecção desse documento ha de mostrar que sob a urdidura blandiflua da redacção, lá está positivamente a mesma, tal qual ao nascer do conflicto, a obcecação pontificia, exigente, irreduzivel. (Apoiados.)

Que ponto era o litigado entre a autoridade temporal e a espiritual? A permanencia dos maçons nas irmandades brasileiras. O estado apoiava-a a todo transe; a igreja a todo transe a profligava. Eis o *casus belli*. Depois de renhida e porfiosa discussão, que novidade nos traz agora a encyclica de abril? Litteralmente nenhuma! (Vivos apoiados.)

Quer *convencionar* com o governo imperial. Mas como? Comtanto que o governo adscreva-se « ás leis da igreja e da disciplina canonica, » isto é (simplificando), aos oraculos da infallibidade papal. (Muito bem!)

Reconhece « as relações existentes entre as confrarias e o poder civil, quanto á constituição e a administração dellas na parte temporal; reconhece-o, mas como um simples facto, sobre o qual confere á igreija eminente superintendencia, impondo ao estado a remoção dos pedreiros livres de todos os cargos que nas irmandades occupam. » (Apoiado.)

Optimos desejos tem de *tratar* com o poder leigo, mas sobre a base preliminar de que « aos sectarios da maçonaria fiquem defezas as sodalidades christãs; » por outra: sobre a base previamente ao convenio, se lhe subentender, cedendo a Roma tudo quanto até hoje lhe recusamos. Sem o que, não! (Muito bem! apoiado.)

Tem a amabilidade obsequiosissima de baixar da sua supremacia indiscutivel a combinar com a corôa brasileira; isto porém, pura e simplesmente com o fito de *subministrar-lhe ensejo*,—pedimos-lhe nós esse favor? (riso)— « de expurgar as pias associações do infecto maçonismo, concorrendo assim para que os membros da seita condemnada apartem-se da via de perdição » : innocente proposta, que, nem mais nem menos, equivale a perfilharmos o que temos até hoje repugnado, desacreditarmos quanto até hoje havemos defendido: a confessar a autoridade heretica, de todos os seus actos anteriores; a vestir-se a monarchia neste paiz em familiar da santa inquisição. (Applausos.)

E, por não remanescer duvida para que a encyclica de 29 de abril não possa parecer uma evolução modificativa a outros decretos pontificios, o servo infallivel dos servos falliveis de Deus (riso) tem a cautela de registrar, alludindo ás letras apostolicas de 29 de maio 1873, suas solemnes instrucções ao bispo olindense de « *supprimir e declarar supprimidas* as irmandades maçonisadas, *estabelecer outras* integralmente, conformes ao primitivo fim do instituto. »

Entendeis agora? A *harmonia* que nos depara o vaticanismo está em harmonisarmo-nos com elle, nós, não elles comnosco. Elle tem o diapasão e a craveira; nós somos apenas as cordas inertes do instrumento. Não ha reciprocidade; não ha meio termo; não ha approximação mutua. Abrenos os braços, assim; mas para que entre elles vamos depor, contrictos, o objecto da nossa briosa resistencia. Quando não, as letras apostolicas de 1873 estão de pé; e os prelados, por delegação de Roma, directamente sem venia, sequer, do estado, reformarão, extinguirão, substituirão o que o estado não queira. (Applausos.)

Logo que uma potencia extranha e usurpadora tem voz, audacia, licença de vir promulgar a um povo independente decretos desses, é nosso direito, nosso dever, dignidade nossa de coparticipantes na soberania nacional demonstrar praticamente que a politica deste paiz pertence a nós, não á autoridade *temporal* do papa, a essa autoridade advena, descoroada, presumpçosa, morta, imaginaria, inconstitucional do pontifice romano. (Applausos.)

Imbecilidade seria, pois, descuidarmonos, principalmente quando a este tantos symptomas estão cada dia accrescendo; quando tantas homenagens vai já obtendo o ultramontanismo em um paiz que não ha muitos annos, o desconhecia. (Apoiados.)

Não divago, senhores; reporto-me a factos. Permitti-me a menção especial de um.

Sabeis que o meio de fanatisação mais profusamente empregado hoje é o sobrenatural, exagerado até á puerilidade. Milagres, nunca os houve porventura tantos em seculos nenhum como neste, E' um veio inexgotavel de renda para o ultramontanismo. (Apoiados.)

Em comparação como as biographias milagreiras dos canonisados nestes tempos sem fé, empallidece o antigo *Flos Sanctorum*. Bemaventurados ha que deixam á sombra, em segundo plaino,, o filho de Deus. S. Cupertino, por exemplo, senhores. (Riso.) Cito-o, porque entre esses personagens radiantes é um dos mais privilegiados. Os pés do bom santo (é o *Universo* quem falla, autoridade irrecusavel), « seus pés não assentaram no chão senão como constrangidos; e a minima lembrança do céo, oode vogavam seus pensamentos e desejos, interrompia-lhe esse estado avesso á sua natureza, *afastando do solo aquelle corpo já espiritualisado. Que de occasiões* não o viram *sublimado ao ar em uma altura muitas vezes consideravel* diante da multidão muda, estupefacta! O aspecto do tabernaculo, de um crucifixo, de uma imagem da Santa Virgem, o nome de Jesus ou Maria, proferido em sua presença bastavam para operar nelle esses phenomenos extraordinarios. *Mal se poderia dizer onde viveu mais, se na terra se suspenso*. (Hitaridade.) Mais modesto era o Christo, senhores: suas plantas pousavam de preferencia sempre neste mesmo chão que pisamos. (Riso. Muito bem!)

A petulancia dos embahidores, porém, vai ainda mais longe. A Virgem, de quem o Novo Testamento não refere um acto milagroso, enche hoje com as suas manifestações o mundo beato, e infinitamente ao proprio Christo, durante o seu transito pela terra, sobrexcede nesse genero de liberalidade. Reaja embora o senso instinctivo das almas religiosas; reaja a sciencia; reaja, até em arestos memoraveis, a probidade judiciaria contra os illiçadores desmascarados. O sacrilegio empina-se, e prosegue. Os prodigios fervilham; surgem os *sagrados corações;* criam-se manufacturas de milagre e em permanencia, como as de Salette e Lourdes. Novas e lucrativas industrias, perfeitamente organisadas. Os prodigios expedem-se, em agua potavel, pelos paquetes e trens de ferro; despacham-se na alfandega; empilham-se nos armazens; tem seus consignatarios, seus rotulos, suas marcas de fabrica, seus directorios sobre a maneira de usar. (Hilaridade.) Não seio se o commercio, na côrte, explorou já este ramo de negocio. (Hilaridade.) Se não, affianço-vos que mais adiante vai minha provincia natal, onde, em casa de um logista fàancez, vi com estes olhos e com estas mãos toquei o especifico-heroico. (Hilaridade.

Conspurcam assim no sedimento impuro dessas superstições, no ridiculo dessas crendices estultas essa formosa crença dos nossos lares, a casta e virginia poesia dessa invocação! (Muito bem!)

Moveu-vos á hilaridade a pintura de tão gratesco fanatismo. A irreverencia, porem, minha não é, não é vossa. Irreverentes são os que traficam dest'arte com as cousas santas, os que não se embaraçam de que a reacção do sentimento religioso vá, como é natural, confundindo pouco a pouco nos mesmas suspeitas, na mesma incredulidade, no mesmo desdem as tradições mais divinas da fé com esses ignobeis ou irrisorios artefactos, que o jesuitismo lhes associa. (Applausos.)

Se o proselytismo atheista cancerar um dia na humanidade a matriz das idéas moraes, não é á philosophia materialista que ha de caber a preexcellencia no livro dos benemeritos: é ao ultramontanismo, synonimo de crendeirice ignara ou calculista incredulidade. (Applausos.)

Pois bem, senhores, um compatriota nosso, intelligente, estudioso, amigo de seus concidadãos, quiz desserrar-lhes os olhos, palestrar com elles familiarmente sobre esses assumptos, fazer-lhes palpar com a physica, a physiologia e a pathologia, o embuste escondido no *sangue de San Genaro*, nos amuletos, nas reliquias, demonstrar-lhes scientificamente a mina que nas hallucinações, no hysterismo, na *doença dos mysticos*, na loucura, nas enfermidades humanas, emfim, teem tido os vendilhões de milagres. Era uma boa acção, uma acção util e extremamente a proposito. Entretanto... deverei dizer-vos? Mais de um recinto de conferencias, aqui, na capital deste paiz, se lhe trancou ao ressumbrar desta noticia. Haverá prova mais irrecusavel de que as falsificações ultramontanas vão começando a ter entre nós mais direito de cidade que a pureza christã, que a educação do povo! (Vivos applasos.)

Temos já uma imprensa jesuitica, senhores, joio de poucos annos, sáfaro, mas medrançoso! No denegrir o proximo está se mostrando condigno broto da mesma semente do *Universo*. E' promettedor do tirocinio. As impurezas de novelleira calumniosa ou o hervado aço de invectiva diffamatoria, já os vai meneando com pericia de profissional cadimo. Ora chilra e rasteira, ora desgrenhada, e espumante, aqui parvoa e alvar, d'outra vez fria, aguda, homicida como estylete, a injuria ultramontana tem-nos barateado, já na lingua, na dicção, nos estylo proprios, exhibições edificantes. (Geraes apoiados.)

Se as cãs de um ancião venerando, magistrado envelhecido honradamente na distribuição da justiça, a quem a consciencia inspirara um voto infenso ao clero, baixam, á terra, o orgão da seita, no dia seguinte, após a noticia de pensamento, escreverá: « Foi um dos que votaram a iniqua condemnação dos illustres bispos: Deus Nosso Senhor se compadeça de sua alma! » Em phrase menos *grandiloqua* traduzir-se-ia: « *Castigo de Deus! Ha mais tempo!* » « *Merecida lição!* » (Apoiados.) Notaes? E' a invocação á clemencia divina, e, logo ao pé, *caridosamente*, em correctivo, o auto do peccado mortal. (Muito bem!) O mais cavilloso *advocatus diabolis* não urdiria melhor esperteza para envisr suavemente ao incendio infernal os desventurados clientes (risos)... se ante a balança do Altissimo, como ante a da curia, se provisionassem *patronos do diabo*. (Riso. Muito bem!)

Para essa laia de moralistas uma decisão *iniqua* não póde ser o desacerto involuntario de um justo: a consciencia perdeu a sua providencial inviolabilidade; e a morte individual, que não é senão um periodo na circulação universal da vida, muda-se nas mãos do Creador em recurso de occasião, como se, por effeito das excommunhões ou das bençãos papaes, a orbita das leis eternas reentrasse, em angulo attencioso, ante a casa do ultramontano, para, adiante, em instantaneas e desordenadas projecções, ferir a cabeça aos enjeitados de Roma. (Applausos.)

Outro dia, quando a um trabalhador infatigavel do direito um desses golpes, de que o coração não aceita consolo, vem despovoar-lhe o lar da presença, da voz, da alma dos extremos da esposa, testemunha e metade nos limpidos amores domesticos, nas esperanças e no desconforto, nas aspirações e na saudade, nos jubilos como na agonia, veladora tutelar do ninho, dos filhos, do consorte; quando a hera carinhosa, amparo do annoso tronco, valente ainda, mas tantas vezes ferido já da scentelha nas procellas do céo; quando a hera dos castos affectos desvive, murcha e esfolha-se: sobre a cabeça do conjuge inclinada para o ataúde, que acaba de pregar-se:—*Deus o illumine!*—é a phrase com que o publicista clerical deitará *piedosamente* o punhado de terra de adeus á trespassada, e ao fulminado na dor offerecerá o amplexo paterno. (Sensação.)

Applaudamos, senhores, a evangelica ironia, o sarcasmo compassivo do despeito exultante na tribulação do adversario apunhalado. (Bravos.) Admiremos esta maneira gentil, generosa, christã de se desforçarem do látego do patriota. (Repetidos applausos.)

E vós, minhas senhoras, vós mesmas, esmaltando este auditorio com a vossa presença, arriscai-vos a um perigo, de que não sei se vos livrará a discrição dos assistentes; por que, devo referir-vos (é indispensavel, desde que são as peças do processo), quando, no Pará, n'um destes ultimos annos, fundava se, á sombra da maçonaria, uma associação beneficente, de senhoras, no dia seguinte a gazeta episcopal punha-lhes por alcunha, ás graciosas bemfeitoras da humanidade desvalida, o nome de « *virgens do puro amor* » (signaes de indignação.)

Cavalheiresca e nobre cortezia dos apostolicos varões! Delicadeza exquisitissima, finissima honra á mulher brasileira, a vossas mãis, vossas irmãs, vossas esposas e vossas filhas! Nós lh'a lançamos á conta, ao ultramontanismo, nós escrupulosamente lh'a escripturamos no seu activo. (Applausos.)

Isso não é, porem, o que eu estranho aqui; porque essa malleza não é individual, não é local, não é transiente. E', entre a turba innumeravel do jornalismo, caracteristica da especie ultramontana. Ahi a imprensa jesuitica está no seu elemento. Bem pode ser até que esteja no seu direito; o Creador, que derramou o oceano, não estancou o pantano; creou do seu bafejo as grandes almas, imagens delle, mas deixou tambem ao lado humano as suas, geners de rãs, que o apostolo menciona, *spiritus immundos im modum ranarum*. (Muito bem!) Faz muito bem essa familia de tisnadores. Vivam do nosso desprezo. A's consciencias pias não fazem senão o mal desse enjôo. Aos incredulos, a esses sim, rendem-lhes, ante os homens e ante Deus, um fraterno serviço; o mesmo que a Veuillot, o typo do troço, reconheceu já um escriptor de rara imparcialidade: « o de serem uma circumstancia attenuante a todos os impios do seculo. » (Muito bem!)

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario — Rua do Duque de Caxias n. 42